

A LIAHONA

SETEMBRO 1968



Mensagem de

LeGrand Richards

do Conselho dos Doze

Desejo dizer-lhes algumas palavras a respeito do valor das Escrituras. Não sei se já as leram, se apenas as mantêm na estante ou o que verdadeiramente representam para vocês.

Se não tivéssemos as Escrituras, como saberíamos do amor de nosso Pai celestial, de nossa ligação com Êle e dêsse amor que fêz com que entregasse seu Filho Unigênito por nós, para que, seguindo-o, pudéssemos retornar à sua presença e conhecer algo do que preparou para nós? Que saberíamos sôbre o grande sacrifício expiatório do Redentor do mundo? Não teríamos capacidade de compreender o que significou para Êle saber que poderia ser crucificado pelos nossos pecados, para podermos apreciar verdadeiramente o que fêz por nós. Que saberíamos sôbre o motivo pelo qual criou a terra, colocou-nos aqui e o que planejou para nós?

Sem saber de onde viemos, por que estamos aqui, para onde iremos e como chegar lá, seríamos como um navio perdido no oceano, sem leme, velas ou o que quer que fôsse para nos guiar. Poderíamos manter-nos à tona, mas jamais chegaríamos a um pôrto. É por isso que necessitamos das Escrituras.

Neste Número

Mensagem de Inspiração LeGrand Richards	2
A Responsabilidade e a Missão da... David. O. McKay	3
A Voz de Um profeta. R. Don Oscarson	5
Queime êsse Livro! Don Vincent di Francesca	9
Cyrus Dallin... Albert Zobell Jr.	11
O Segrêdo Mais Bem Guardado do Mundo	14
Sôbre a Oração. John H. Vandenberg	15
Saudações ao Presidente. Sociedade de Socorro	17
O Programa das Môças. AMM	18
A Lacuna entre a Resolução e a Prática Leland H. Monson	19
Uma Conversa Franca com as Môças. Robert L. Simpson	22
Obrigação Versus Responsabilidade	24
Seminário Mundial de Genealogia	25
Perigos da Pornografia. J. Edgar Hoover	26
A Partir de Cumorah. - Conclusão. Hugh Nibley	27
Um Mórmom no Paquistão. Cap. João A. Dias Filho	30

Capa

Casados desde 2 de janeiro de 1901, o Pres. David. O McKay (8-9-1873) e Emma Ray Riggs McKay (23-6-1877), enamorados ao longo dêsses 67 anos, continuam ternos, atenciosos e solícitos quanto ao bem estar recíproco. Esta foto foi obtida em março dêste ano por Merritt Smith, do Studio Jay Linn, de Salt Lake City. A LIAHONA deseja ao Presidente McKay um feliz aniversário.

Vol. 21 - Setembro de 1968 - Número 9

A LIAHONA

Publicação Mensal editada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editor
Hélio da Rocha Camargo

Redator
F. Máximo

Centro Editorial Brasileiro
R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Estaca São Paulo
R. Iguatemí, 1980, São Paulo, SP

Missão Brasileira
R. Henrique Monteiro, 215, CP 862,
São Paulo, SP - Tel. 80-4638

Missão Brasileira do Sul
R. Dr. Flôres, 105, 14.- - CP 3071
Pôrto Alegre, RGS

Missão Brasileira do Norte
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras,
Rio de Janeiro, GB

Missão de Construção
R. Itapeva, 378 - Tel. 33-6761
São Paulo, SP

A LIAHONA — Órgão Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias em língua portuguêsa, acha-se registrado sob o número 93 do Livro B n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.- 4857 de 9-11-1930. Composto por Interlinograf, R. dos Andradas, 127. Fotolito: Lastri S/A., R. da Independência, 362/382. Impresso por Litográfica Comercial, R. da Independência, 213, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bemvindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "Unified Magazine."

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: NCr$ 5,00; para o Exterior, simples: US$ 3,00, áerea: US$ 7,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência: NCr$ 0,50; exemplar atrasado: NCr$... 0,80. As mudanças de enderêço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo enderêço, devendo-se aguardar 8 semanas para o processamento postal.



A Responsabilidade e Missão da Juventude

Presidente David O. McKay

"Permanecei na liberdade que vos faz livres..." (Doutrina e Convênios 88:86.) "...e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". (João 8:32.)

O livre arbítrio que nos foi dado é fundamental para essa verdade — o direito de pensar e agir como desejarmos — uma bênção de Deus tão preciosa como a própria vida, sem a qual não seríamos capazes de progredir ou ser felizes.

Quando se anunciou a conquista do Monte Everest, o mais alto pico conhecido, o mundo vibrou de entusiasmo. O homem acrescentava mais um marco de coragem e perseverança à lista de vitórias sôbre a natureza. Durante quase um século os alpinistas esforçaram-se por conquistar êsse pico aparentemente inatingível. Finalmente, como um possante colosso, o homem galgou o tôpo do então inacessível Monte Everest.

Foi um grande feito! A Rainha da Inglaterra conferiu o título de cavaleiro ao autor da façanha. E houve grande interêsse quando se anunciou a emocionante conquista; quando se tomou conhecimento das dificuldades encontradas. Eis algumas delas:

Perigosas geleiras e avalanches guardam o tôpo do Everest. Ventos gelados podem arrastar pedras e blocos de gêlo, atirando-os sôbre o alpinista. Em 1924 dois homens, os Britons, foram vistos atravessando o nível dos 8 572,80 m e sendo depois envolvidos por um tufão de neve. Êles nunca mais foram encontrados.

Durante séculos o homem vem procurando conquistar a natureza. Conseguiu realizar mais êsse feito, mas seu espírito indomável anela por outras regiões desconhecidas. Já se acham adiantados os planos para a exploração da lua e mesmo uma viagem a Marte não parece impossível.

O homem conquistou o ar, os oceanos. Sobrepujou distâncias. E atira-se agora ao espaço. É senhor de tudo, exceto de si mesmo.

AUTODOMÍNIO

Daremos destaque agora a outro fator: "...não vos embaraceis no pecado". (Doutrina e Convênios 88:86.) A escolha é sua, é seu o direito; façam como quiserem e ninguém os privará dêsse privilégio. Mas analisemos os fatos.

"Não vos embaraceis no pecado". Rapazes e moças, meu primeiro interêsse é que percebam a responsabilidade inerente a seu "livre arbítrio" e saibam que o que pensarem e fizerem hoje determinará em larga escala o futuro de sua nação, pois já se disse com sabedoria:

"O destino de qualquer nação, em qualquer momento dado, depende da formação de seus jovens de cinco a vinte anos." Goethe.

Nunca na história o mundo teve maior necessidade de jovens que prefiram uma vida nobre à vida sórdida, egoísta, obscena. Suas opiniões de hoje com relação à vida e seus objetivos determinarão o que será seu país amanhã. Isto é lógico.

E qual a relação entre o poder espiritual e a capacidade de discernimento, prudência e autodomínio? As dificuldades sobrevirão, a menos que haja um desenvolvimento de caráter equivalente à expansão das fôrças físicas.

Já se comentou que o propósito da vida pode ser resumido em uma única sentença: "Subjugar a matéria, para realizar o ideal".

Autodomínio — é contrôle do temperamento no lar; domínio da língua ferina e da precipitação no condenar, evitando-se tristezas e amarguras; é educação dos apetites.

NÃO SEJA ENGANADO

Vocês, jovens, podem estar neste mundo, mas não ser do mundo! Estão atingindo aquêle estágio da vida em que são afetados por paixões naturais. Há jovens que, reconhecendo êsse fato, dizem: "Ora, já que possuo essas paixões, por que não haveria de satisfazê-las"? E encontram por vêzes justificativa nos psicólogos modernos, falsos mestres e líderes, que afirmam que a abstinência é errada; que a satisfação carnal é o caminho natural da vida. Mas eu lhes digo, não sejam enganados!

E repito, jovens: vocês estão no período da vida em que sua natureza física se manifesta, mas devem também lembrar-se de que Deus lhes deu, nesse mesmo período, o poder de raciocinar; deu-lhes capacidade de discernimento, prudência e autodomínio e isto com um propósito divino. Que a razão e o discernimento sejam seus guias, seu equilíbrio.

SEMENTES DE FELICIDADE

Isto nos leva a outro fator, de importância igual, se não maior, que a do mencionado anteriormente. As sementes de um casamento feliz são lançadas na juventude. A felicidade não principia no altar; tem início durante a juventude e o namôro. Essas sementes de felicidade nascem de sua habilidade de dominar as paixões. A castidade deve ser a virtude dominante entre os jovens — ideal que o mundo não aceita e em que muitos não crêem existir e ser cultivado no coração da juventude. Rapazes e moças, vocês que estiveram em missão sabem muito bem como as pessoas ficam abismadas ao tomar conhecimento de sua vida casta. Alguns declaram abertamente que não acreditam no que dizem. Mas é verdade.

Em nossa Igreja há apenas um padrão de moralidade. No mundo há muitas pessoas que protegem suas filhas, mas não por causa da religião. Sabem o que representa para elas ser tratadas como escravas ou objeto de prazer e as protegem da selvageria dos homens. Mas muitas vêzes deixam seus rapazes livres para aproveitar-se das môças que não são assim protegidas.

Há, portanto, um padrão moral duplo no mundo; mas na Igreja de Cristo êle é um só. E aplica-se igualmente a rapazes e môças.

Devemos agir com fé e vigor na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, se quisermos contra-atacar essas atitudes perigosas do mundo de hoje. Os líderes comunistas negam abertamente o Cristo, o Evângelho e os princípios cristãos e suas nações ensinam os jovens a não crer nessas coisas — e êles contam-se aos milhões. Acrescente-se a êsses, os inúmeros cristãos professos que **reconhecem** a herança cristã clássica, mas não **crêem** nela. Percebem com que a humanidade está-se defrontando?

NOSSA RESPONSABILIDADE

Nossa responsabilidade é pregar sôbre Jesus Cristo, o Senhor crucificado, e dar exemplos tais de fé e obras na Igreja, em tôdas as partes do mundo, que milhões de almas honestas que procuram a verdade encontrem nela o que os cristãos primitivos encontraram na Igreja dos primeiros apóstolos. É esta a responsabilidade que proclamo a nossos jovens de hoje; e ela repousa sôbre todo membro da Igreja de Jesus Cristo, no mundo inteiro. Temos a responsabilidade, não apenas de reconhecer a veracidade dêsses testemunhos, mas de crer nêles e de tornar a palavra da fé uma realidade que influencie os homens em tôdas as partes.

Deus dá aos nossos jovens o poder de proteger sua liberdade, através do livre arbítrio que lhes outorgou, e concede-lhes fôrça para dominar-se e dar exemplo a todo o mundo!

David O. McKay, nono Presidente, profeta, vidente e revelador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, comemora seu 95.º aniversário a 8 de setembro de 1968. A LIAHONA alegra-se em poder se unir aos membros da Igreja de todo o mundo, enviando-lhes sinceros votos de felicidade.

Em homenagem ao seu aniversário apresentamos êste artigo: "A Voz de um Profeta".

A Voz de um Profeta

R. Don Oscarson

Ah! Eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração, para poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra, pregando a todos o arrependimento!

"Sim, proclamaria a tôdas as almas, como que com voz de trovão, o arrependimento e o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ter com Deus, a fim de não haver mais dor sôbre a face da terra". (Alma 29:1-2.)

O presidente David O. McKay, como Alma, compreendeu a brevidade da existência, a realidade de nosso confinamento no espaço e no tempo e as limitações do homem, qualquer que seja a duração de sua vida, naquilo que pode deixar aos que o ouvem. O que escolheríamos para dizer, se tivéssemos a "voz do trovão" ou páginas de ouro para gravar uma mensagem?

O presidente McKay parece ter encontrado a resposta. Em seu 62.º aniversário como Autoridade Geral, repetiu aos milhões de pessoas que ouviam sua voz e sentiam seu amor êste testemunho básico e simples:

"Fazem mais de cinqüenta anos que me postei aqui pela primeira vez como uma das Autoridades Gerais da Igreja. Recordo-me bem do tremor e da humildade que me dominaram então, ao contemplar aquela audiência e aceitar um cargo em sua liderança. O transcorrer de meio século em nada alterou meu modo de sentir. . . .Nesta manhã, como naquele dia e nos anos que se passaram, rogo sua compreensão e suas orações".

★

"Tem sido difícil para mim até mesmo sintetizar a mensagem que tenho no coração para o povo da Igreja e do mundo. Existe uma passagem de Paulo que diz: "O pendor da carne dá para a morte, mas o do espírito para a vida e a paz". (Rom. 8:6.)

"Cristo pediu que desenvolvêssemos espiritualidade.

"A existência terrena do homem não passa de um teste para verificar se êle concentrará seus esforços, sua mente e alma em coisas que contribuem para o confôrto e a satisfação de sua natureza física, ou se escolherá como propósito de vida a conquista de qualidades espirituais".

★

"Para alcançar o verdadeiro propósito da vida, o indivíduo precisa viver por um ideal maior que êle; ouvir a voz do Salvador, que diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. . ." (João 14:6.) Seguindo aquela voz, em breve descobrirá que não existe uma grande coisa a fazer para se conquistar a felicidade ou a vida eterna. Percebe que "a vida não é feita de grandes sacrifícios ou deveres, mas de coisas pequeninas, nas quais o sorriso, a bondade e as pequenas atenções praticadas constantemente são o que conquista e conserva o coração e o mantém confortado."

Nossa vida transcorre diária e constantemente no lar, no trabalho e na rua, entre desconhecidos. É a atitude que mantemos nesses contatos diários que demonstra se estamos apelando para o que há de espiritual em nós e naqueles com quem nos associamos. É uma questão diária."

"A espiritualidade, nosso verdadeiro anseio, é a consciência da vitória sôbre o eu, da comunhão com o infinito. Ela nos impele a sobrepujar dificuldades e adquirir cada vez mais fôrça. Ver o entendimento de uma pessoa se abrir e a verdade se expandir em sua alma é uma das experiências mais sublimes da vida". (Excertos de um discurso feito na conferência geral de 4 de abril de 1958.)

★

Espiritualidade! Algo de mais elevado que o ego — a luta pela dignidade do homem! — é uma das maiores e mais repetidas mensagens do presidente McKay a esta geração.

Outra delas é a santidade do lar. Dirigindo-se aos alunos da Universidade de Brigham Young a 11 de outubro de 1955, o presidente falou sôbre os fatôres que contribuem para um casamento bem sucedido e a felicidade no lar, relatando um fato de sua juventude:

"Lembro-me de que, quando rapazinho, passeávamos numa tarde de verão com adoráveis companheiras. Seguimos pelo caminho que leva a South Fork Canyon. Em ambos os lados da estrada havia rosas silvestres, porém não parámos para colhêr nenhuma delas, porque estavam cobertas de pó da estrada. Logo chegamos à encosta da colina. Lá também havia rosas, mas sem o pó do caminho. Só haviam sido beijadas pelos raios do sol e pelo orvalho da manhã. Apanhamos as rosas imaculadas e as demos às nossas companheiras, que pareciam ser tão dignas delas.

"Êste princípio, parece-me, atinge o próprio âmago da felicidade nas relações familiares — um padrão de pureza ensinado e praticado entre os santos dos últimos dias."

No mesmo discurso, o presidente salientou a necessidade de autodomínio com um pequeno toque de humor. Falou de um jovem marido que se queixava constantemente da comida da espôsa. Após ouví-lo até mais não poder, ela retrucou:

"Sei perfeitamente que não cozinho bem. Não gosto da minha comida da mesma forma que você, mas já me viu ficar por aí reclamando"? Essas "reclamações" após o casamento são o que há de mais desagradável. Aprenda o autodomínio, o domínio da língua."

Depois, de forma bastante característica, o presidente McKay ressaltou a importância de outra qualidade simples a ser desenvolvida no casamento — simples em aplicação, mas divina em atributo:



"(Outro)... fator que conta é a cortezia. Durante o namôro cada um esforça-se por adivinhar os desejos do outro e alegra-se em atender no que estiver ao seu alcance. Demasiados casais consideram ...o altar como o fim do namôro, quando deveria ser o princípio de uma côrte eterna. Isto significa a mesma consideração pela espôsa como a que se tinha pela namorada; a mesma consideração pelo marido, ainda que êle se enterre no jornal... sem dizer uma palavra. A vida torna-se monótona, mas essa monotonia é quebrada apenas lembrando-nos de que "por favor", "muito obrigado" e "desculpe-me" continuam a ser tão apreciados e próprios para uma espôsa como para a namorada".

Outro dêsses grandes temas foi abordado num pro-

grama de Páscoa no Tabernáculo de Salt Lake. Entre números musicais o presidente McKay transmitiu uma breve mensagem pascal sôbre a missão do Salvador. No final de suas palavras fêz esta declaração: "Cremos que Jesus é (então parou e ergueu os olhos do texto, contemplando diretamente a vasta audiência) — não, **sabemos** que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo".

No encerramento formal da conferência geral de outubro de 1959 êle disse a mesma coisa de outra forma:

"Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos", escreveu Paulo a Timóteo, ..."prega a palavra..." (2 Tim. 4:1-2.)

"Que "palavra"? A de "Jesus Cristo, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o Evangelho". (2 Tim. 1:10.)

"...portanto, através das eras os homens têm contemplado Cristo sob diferentes pontos de vista. Alguns, que o rejeitam de forma tão malévola quanto o populacho em seus dias, vêem nêle e em seus discípulos "os criadores de um sistema moral que minou e solapou o vigor do mundo europeu". Outros, com maior percepção, obtida através da experiência, vêem-no como iniciador de um sistema que "promove o trabalho, a honestidade, a verdade, pureza e bondade; um sistema que apoia a lei, favorece a liberdade, é essencial a ela e pode unir os homens numa grande fraternidade".

"Outros ainda consideram-no como "o caráter perfeito — a personalidade sem par da história", mas recusam-no como o Grande Mestre, afirmando que seus ensinamentos não se aplicam às condições sociais modernas. (Então, com a intensidade de seu testemunho pessoal, o presidente McKay acrescentou:) **Uns poucos — sim, muito poucos!... aceitam-no pelo que realmente é — o Unigênito do Pai, Jesus, que veio à terra para ser crucificado pelos homens, para tomar sôbre si os pecados da humanidade, santificar o mundo e purificá-lo de tôda a injustiça".** (Destaque do autor.)

E, finalmente, o presidente ensina o segrêdo da vida feliz e bem sucedida, que teve durante um período da história que vai desde a era da vela e do lampião de querosene à da energia atômica e dos mistérios do espaço. Numa palestra proferida na Universidade de Brigham Young, afirmou:

"De todo o coração ...digo-lhes, após muitos anos de experiência e com conhecimento de causa, que para alcançar utilidade, prazer, alegria e felicidade nesta vida, sigam a admoestação de Cristo de buscar o seu reino".

"...se desejam obter o maior sucesso e o maior contentamento íntimo possível, pratiquem na vida diária os ideais do Evangelho de Jesus Cristo. Não hesito em fazer esta declaração sem alterações; sei que os resultados serão os que afirmo".

E então a última história: "...certo instrutor esportivo notou um barbante amarrado a uma árvore, conduzindo a uma densa mata. Resolveu seguir o barbante para ver onde ia dar. Através de moitas e ramos, abriu caminho da melhor forma que pôde e, finalmente, chegou a um caçador que ainda trazia nas mãos os restos de um rôlo de barbante. Tendo-lhe perguntado qual o propósito do novêlo, o caçador replicou: "Ouvi falar de pessoas que se perderam nestas matas e resolvi ter outro meio de encontrar o caminho de volta, se perder o senso de direção."

"Todos nós estamos avançando pela flaresta mais ou menos densa da humanidade. Alguns perdem o senso de direção, outros sàbiamente trazem um guia (mudarei a imagem agora para âncora), e conseguem encontrar o caminho de volta, mesmo que se afastem da estrada ou se confundam no labirinto da sociedade. Essa âncora, repito, são os ideais do Evangelho de Jesus Cristo. Felicidade, segurança, caráter... resultam de apegarmo-nos a ela...

"Deus nos ajude a estar assim ancorados... para logo lançar-nos nos domínios da humanidadé e prestar serviços — serviço fiel ao reino de Deus. Rogo isto em nome de Jesus Cristo. Amém."

Criada a Missão Brasileira do Norte

RIO DE JANEIRO, JULHO 7 — URGENTE — Com reunião realizada na capela do ramo da Tijuca, às dez horas da manhã de hoje, foi inaugurada a MISSÃO BRASILEIRA DO NORTE. A nova missão, desmembrada da Missão Brasileira, será presidida por Hal R. Johnson. Compreendendo os estados ao norte do estado de São Paulo, a Missão Brasileira do Norte terá sede à rua Stefan Zweig, 158 — Laranjeiras, Rio de Janeiro, GB.

Em face do grande desenvolvimento que a Igreja vem experimentando no Brasil, fêz-se necessária uma reorganização administrativa para melhor atender o trabalho missionário. A Missão Brasileira do Sul, mudando a sua sede para Porto Alegre, passou a compreender apenas os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; a Missão Brasileira restringiu-se ao estado de São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso. Essas medidas levadas a efeito permitirão uma melhor cobertura do campo missionário e inaugurarão uma nova e importante etapa no progresso da pregação do Evangelho Restaurado em todo o Brasil.

Queime êsse Livro!

Don Vincent di Francesca

Nasci a 23 de setembro de 1888 na cidade de Gratteri, província de Palermo, na Sicília, filho de Joseph D. e Marianne D. Maria Francesca. A 22 de fevereiro de 1892 minha mãe veio a falecer e eu, meu irmão Antonine e minha irmã Josephine fomos morar com nossos avós maternos.

Quando contava sete anos de idade comecei a freqüentar o curso primário. Meu avô, desejando que eu recebesse instrução religiosa, arranjou para que um primo seu, Vincent Serio, me ensinasse. Demonstrei tanto talento na leitura das Escrituras, quando contava ainda 11 anos de idade, que meu professor elogiou-me muito, dizendo que era uma bênção possuir um dom tão grande.

Em novembro de 1900 fui admitido num ginásio administrado por uma ordem religiosa e estudei religião ali até 1905. Por êsse tempo meu irmão Antonine, que emigrara para Nova Iorque, convidou-me a ir morar na América. Portanto, aos 17 anos de idade, saí de Nápoles por navio, chegando a Nova Iorque a 12 de outubro de 1905. Lá conheci um amigo de meu irmão, Ariel Debellon, pastor do ramo italiano de uma igreja protestante, que me aproveitou como profesosr para os membros de sua congregação. Ficou tão impressionado com meu dom de leitura das Escrituras que sugeriu que eu freqüentasse o Co-

légio Knox, em Nova Iorque. Segui seu conselho e diplomei-me em religião a 24 de novembro de 1909.

Ao rememorar os eventos de minha vida, até aquela fria manhã de fevereiro de 1910, não me posso furtar à impressão de que Deus cuidou de mim. Naquela manhã o zelador do ramo italiano entregou-me um recado do pastor, no qual dizia estar acamado e pedia-me para vir até sua casa, pois tinha questões importantes a discutir comigo a respeito da paróquia.

Enquanto descia a Broadway, o vento forte do mar soprou gelado sôbre mim, de forma que baixei a cabeça e voltei o rosto na direção contrária. Foi então que vi o que me pareceu ser um livro em cima de uma barrica de cinzas, ali deixada para ser recolhida pelo lixeiro. O formato do livro e sua encadernação deram-me a impressão de ser um livro religioso. Cheio de curiosidade, apanhei-o e bati-o contra a beira do barril para limpar a cinza das páginas. O livro estava impresso em língua inglêsa. Procurei o frontispício, mas êle havia sido rasgado.

Fiquei parado ali com o livro nas mãos, enquanto o ímpeto do vento virava as páginas e, um a um, os nomes de Nefi, Mosía, Alma, Moroni e Isaías foram surgindo ante meus olhos. Como o vento aumentasse, embrulhei ràpidamente o livro sujo num jornal e segui caminho.

Na casa paroquial disse algumas palavras de confôrto ao meu colega Scarillo e aceitei as incumbências que me confiava durante sua doença. No caminho de volta, minha mente não se afastava do livro que tinha nas mãos e dos nomes estranhos que lera. Quem seriam êsses homens? Quem era êsse profeta Isaías? O mesmo que se mencionava na Bíblia, ou seria algum outro?

De nôvo em meu quarto, folheei cuidadosamente as páginas e cheguei às palavras de Isaías, que li com atenção. Qual seria o nome da igreja que pregava uma tal doutrina com palavras de tão fácil compreensão? A capa do livro e a página-título haviam desaparecido. Li a declaração das testemunhas na abertura e fiquei muito impressionado com o vigor de suas afirmações, mas não encontrei nenhum indício da identidade do livro.

Comprei álcool e algodão na loja do andar térreo e comecei a limpar as páginas sujas. Depois passei várias horas absorvido na leitura. Chegando ao capítulo dez do Livro de Moroni, tranquei a porta do quarto e, com o livro nas mãos, ajoelhei-me e perguntei a Deus, o Pai Eterno, em nome de seu Filho Jesus Cristo, se a obra era de Deus. Enquanto orava senti o corpo esfriar. Depois meu coração disparou e uma sensação de alegria e calor me dominou e encheu de um contentamento tal que não sei como expressá-lo. Tive certeza de que as palavras do livro provinham de Deus.

Continuei a trabalhar na paróquia, mas minhas prédicas eram agora impregnadas dos novos ensinamentos encontrados no livro. Os membros da congregação ficaram tão interessados em minhas palavras que começaram a mostrar descontentamento pelos sermões de meus colegas, perguntando-lhes por que não abordavam os mesmos temas agradáveis de Don Vincent. Começaram assim a surgir complicações para mim. E quando os membros principiaram a deixar a capela durante os sermões de meus colegas e a permanecer na sala quando eu ocupava o púlpito, êstes passaram a irritar-se comigo.

O início da verdadeira discórdia teve lugar na véspera do Natal de 1910. Em meu sermão daquela noite, relatei a história do nascimento e missão de Jesus Cristo como registrado no nôvo livro. Ao terminar, alguns de meus colegas, sem o menor constrangimento, contradisseram pùblicamente minhas palavras. O absurdo de suas afirmações consternou-me tanto que me rebelei abertamente contra êles. Os colegas denunciaram-me então e entregaram-me ao comitê de censura, para ser submetido a ação disciplinar.

Quando compareci diante do comitê, seus membros disseram-me palavras pretensamente paternais, aconselhando-me a queimar o livro, que afirmavam ser do diabo, já que era causa de tanta discórdia, tendo destruído a harmonia da irmandade pastoral. Repliquei testemunhando que o livro que me pediam para queimar era a palavra de Deus. Entretanto, devido às páginas que faltavam, não conhecia o nome da Igreja que o publicara. Declarei que se queimasse o livro desagradaria a Deus e preferia afastar-me da congregação da igreja a ofendê-lo. Após eu haver assim falado, o presidente concluiu a entrevista, declarando que o conselho deliberaria sôbre a questão.

Só em 1914 voltei a ser chamado diante do conselho. O vice-presidente falou em tom amistoso, insinuando que as palavras ríspidas dos membros do comitê na entrevista anterior poderiam ter servido de provocação para mim, o que era lamentável, já que todos me apreciavam e eram reconhecidos pela valiosa colaboração que sempre prestara tão liberalmente. "Contudo", disse êle, "devo lembrar que a obediência — completa e irrestrita — é a regra." A paciência dos membros, a quem eu continuava a pregar falsidades, havia-se esgotado e eu precisava queimar o livro.

Em resposta, declarei que não poderia negar as palavras do livro nem o queimaria, já que assim fazendo ofenderia a Deus. Disse que aguardava com alegria o momento de encontrar a igreja à qual o livro pertencia e que, então, haveria de me tornar membro dela. Neste ponto, o vice-presidente gritou — "Basta! Basta!" Depois leu o veredito do conselho: Eu seria despojado do cargo de pastor da Igreja do Bom Pastor e de todos os direitos e privilégios que anteriormente gozava.

Três semanas mais tarde fui chamado diante do sínodo supremo. Após dar-me oportunidade de me retratar das afirmações anteriores, o que me recusei a fazer, êsse sínodo confirmou o julgamento do conselho. Eu estava, portanto, inteiramente desligado do corpo da igreja.

Em novembro de 1914 fui chamado para o exército italiano e enviado ao pôrto de Nápoles. Assisti lutas na França, onde testemunhei tôda a tristeza e sofrimento da I Guerra Mundial. Rememorando as lições do livro, contei a alguns homens de minha companhia a história do povo

de Amom — e da forma como se recusaram a derramar o sangue de seus irmãos, preferindo enterrar as armas a ser culpados de tão grandes crimes. O capelão delatou-me ao coronel e no dia seguinte fui escoltado até seu escritório. O coronel pediu então para ouvir a história que eu contara aos soldados, e que se encontra no capítulo vigésimo quarto de Alma. Perguntou-me depois como conseguira o volume e por que guardava um livro escrito em inglês e publicado por uma igreja desconhecida. Fui punido, ficando dez dias a pão e água. Também tive ordem de não falar mais no livro e em suas histórias.

Terminada a guerra regressei a Nova Iorque, onde encontrei um velho amigo que era pastor da Igreja Metodista e sabia de minhas antigas dificuldades. Êle era de opinião que eu havia sido tratado injustamente e começou a interceder por mim junto aos membros do sínodo. Finalmente, fui readmitido à congregação como membro leigo. A título de experiência, concordou-se também que eu acompanhasse um pastor à Nova Zelândia e à Austrália.

Em Sidnei, Austrália, encontramos alguns imigrantes tialianos que fizeram perguntas sôbre os erros existentes na Bíblia publicada pela Igreja Católica. Essas pessoas não se mostraram satisfeitas com as respostas dadas por meu companheiro, que se irritou com elas. Perguntaram então minha opinião sôbre o assunto. Sabendo que a verdade estava no Livro de Mórmon, uma vez mais relatei a história do aparecimento de Cristo ao povo da terra, da forma nêle descrita, quando Jesus disse: "Tenho outras ovelhas que não são dêste redil; a essas também me convém conduzir; e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor". (3 Nefi 15:17.) Quando me perguntaram de onde tirara êsses ensinamentos, falei-lhes do livro que encontrara. A história foi doce para êles, mas muito amarga para meu colega. Êste denunciou-me ao sínodo e, uma vez mais, o antigo julgamento foi confirmado e eu fui desligado da igreja para sempre. Logo em seguida retornei à Itália.

Em maio de 1930, ao procurar uma informação num dicionário francês, vi de repente a palavra "mórmon". Li com grande interêsse a explicação e descobri que a igreja Mórmon havia sido fundada em 1830 e mantinha uma universidade em Provo, Utah. Escrevi ao presidente da universidade, pedindo informações a respeito do livro e das páginas que faltavam. Recebi resposta duas semanas mais tarde, informando-me de que minha carta havia sido entregue ao presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que êste me daria informações sôbre o livro — o qual pertencia realmente à Igreja Mórmon — e sôbre as páginas perdidas.

A 16 de junho de 1930 o presidente Heber J. Grant respondeu minha carta e enviou-me um volume do livro de Mórmon, que fôra traduzido para o italiano pelo presidente Lorenzo Snow quando era missionário, em 1852. Informou-me de que o élder John A. Widtsoe era então presidente da Missão Européia da Igreja, com sede em Liverpool e enviou-me um folheto sôbre a história do profeta Joseph Smith, falando das placas de ouro e do aparecimento do Livro de Mórmon. Finalmente fiquei conhecendo a conclusão da história principiada há tanto tempo, quando, guiado pela mão de Deus, encontrei o livro rasgado sôbre um monte de cinzas, numa rua de Nova Iorque.

A 5 de junho de 1932 o élder Widtsoe veio a Nápoles para batizar-me, mas estourara uma revolução entre fascistas e anti-fascistas na Sicília e a polícia de Palermo recusou-me permissão para deixar a ilha. Assim sendo, foi-me negada a oportunidade de ser batizado naquela época.

No ano seguinte o élder Widtsoe pediu que eu traduzisse o folheto de Joseph Smith para o italiano e mandasse imprimir 1.000 exemplares. Levei a tradução a um impressor, Joseph Gussio, que o mostrou ao bispo católico da diocese de Cefalu. O bispo ordenou ao impressor que destruísse o material. Processei o impressor, mas tudo o que consegui foi uma ordem de que êle me devolvesse o folheto original, que havia atirado a uma cesta de papéis, no porão.

Quando o élder Widtsoe foi desobrigado da presidência da missão, em 1934, principiei a corresponder-me com o élder Joseph F. Merrill, que o sucedeu. Êle incluiu meu nome na lista de assinantes da revista **Millennial Star,** que recebi até 1940, quando sua publicação foi suspensa devido à II Guerra Mundial. Em janeiro de 1937 o élder Richard R. Lyman, sucessor do presidente Merril, escreveu-me, avisando que êle e o élder Hugh B. Brown passariam por Roma em um determinado dia e que eu poderia encontrá-los para ser batizado. A carta atrasou-se devido à guerra e não a recebi em tempo.

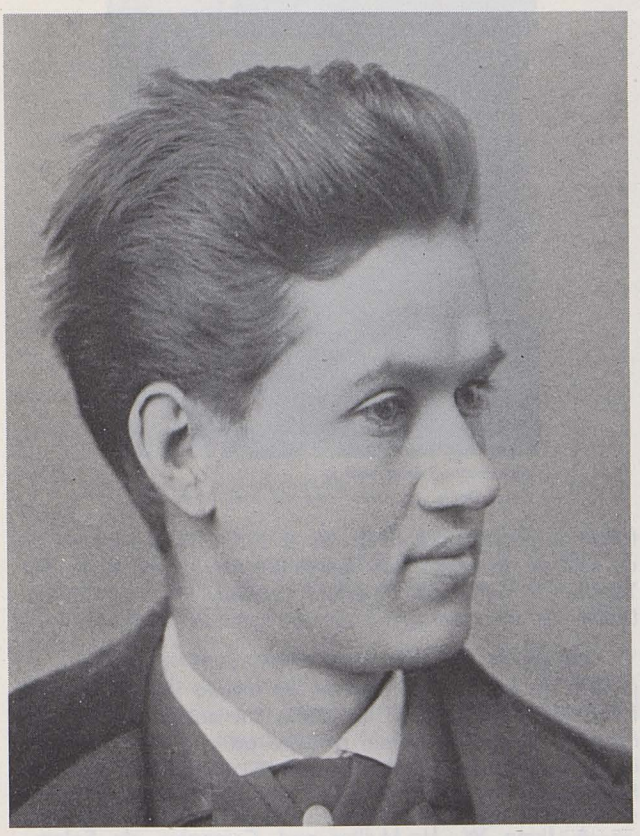
Desde essa época até 1949 fiquei sem qualquer notícia da Igreja, mas permaneci fiel e pregava o Evangelho da dispensação da plenitude dos tempos. Possuía as obras-padrão e traduzi alguns capítulos para o italiano, que enviava a conhecidos com a saudação: "Bom dia. Rompe a alva — Jeová fala!"

A 13 de fevereiro de 1949 escrevi novamente ao élder Widtsoe na sede da Igreja, em Salt Lake City. Êle respondeu minha carta a 3 de outubro de 1950, explicando que estivera na Noruega. Enviei-lhe então outra longa carta, na qual lhe pedia que me ajudasse a ser batizado ràpidamente, pois provara ser filho fiel e servo puro de Deus, guardando as leis e mandamentos de seu reino. O élder Widtsoe pediu ao presidente Samuel E. Bringhurst, da Missão Suíça, para ir à Sicília batizar-me e êle atendeu. A 18 de janeiro de 1951 chegou à ilha e eu fui batizado em Imerese, na Província de Palermo. De acôrdo com os registros da Igreja, êsse foi o primeiro batismo a ser realizado na ilha da Sicília. Então, a 28 de abril de 1956, passei pelo templo de Berna, na Suíça, recebendo meus endowments.

Finalmente estava na presença de meu Pai Celestial! Agora eu sentia que provara ser fiel em meu segundo estado, procurando e encontrando a verdadeira Igreja através de um livro desconhecido, que descobrira tantos anos atrás num barril de cinzas, na cidade de Nova Iorque.

O élder Don Vincent Di Francesca morreu a 18 de novembro de 1966 em Gesta Grätten, Palermo, Itália.

Cyrus Dallin





e a Estátua do Anjo Moroni

Albert L. Zobell, Jr.

A estátua do Anjo Moroni, que coroa o pináculo central leste do Templo de Salt Lake, simboliza as verdades preciosas do Evangelho eterno, restaurado nestes últimos dias.

A escultura é obra de Cyrus E. Dallin, nascido a 22 de novembro de 1861 em Springville, Utah, pequena comunidade localizada 10 km ao sul de Provo. Cyrus era o segundo dos oito filhos de Thomas Dallin, mineiro de profissão.

Naquela época, os índios paiutes e utes eram numerosos nas cercanias de Springville. Durante o outono recebiam permissão para construir suas cabanas nos campos vizinhos e no inverno vendiam peles e produtos de caça e pesca aos colonizadores. O jovem Cyrus aprendeu a amar êsses índios como às montanhas agrestes da região. Sua

lousa de lições aparecia muitas vêzes coberta de desenhos, ao invés das tarefas passadas pelo professor.

Um ministro presbiteriano, em cuja escola Cyrus estudava, incentivou-o a desenvolver seus dotes artísticos. Certa vez o Reverendo Leonard necessitou de uma gravura da decrépita escola de tijolos para enviar ao Leste, demonstrando a necessidade de mais fundos. Pediu a Cyrus para fazer o desenho e remeteu-o em seguida. O jovem Dallin era agora um verdadeiro artista, que ganhava por seu trabalho.

Na primavera de 1879 foi trabalhar em uma das minas de seu pai, em Silver City, Utah, para ganhar dinheiro a fim de cursar a escola de belas artes em Provo. A princípio cozinhava para si e três outros empregados; depois arranjou emprêgo na triagem de minério, transportando-o num carrinho de mão até o crivo e peneirando-o. Era um trabalho árduo, com material grosseiro. Cyrus permaneceu lá durante cêrca de seis meses.

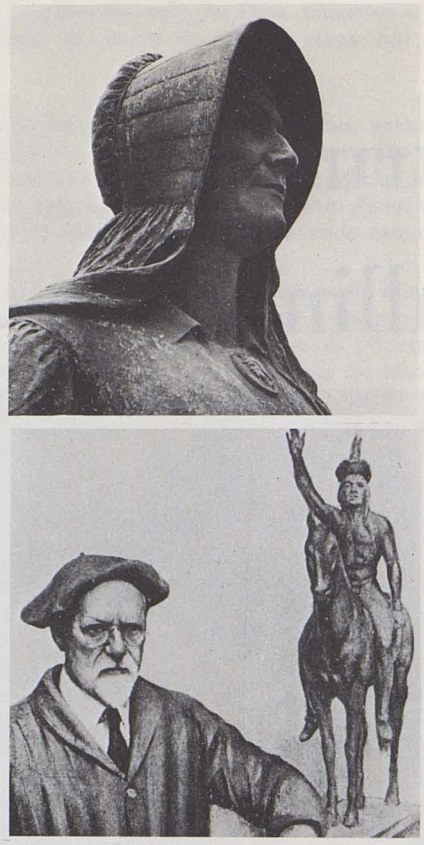
Certo dia os mineiros escavaram um tipo de argila calcária macia e branca. Dallin não resistiu à tentação e modelou duas cabeças em tamanho natural, improvisando os instrumentos. Explicou que aprendera a esculpir em casa, onde também experimentara entalhar madeira com canivete e fizera alguns desenhos. As esculturas de argila foram enviadas para uma feira em Salt Lake City, em outubro de 1879, juntamente com dois de seus desenhos.

Na primavera seguinte o sr. C. H. Blanchard, de Silver City, ficou tão impressionado com o talento do jovem Dallin que conversou com Jacob Lawrence, um mineiro abastado de Salt Lake City, e juntos levantaram fundos a fim de enviá-lo a Boston, para estudar com o escultor Truman H. Bartlett. O sr. Bartlett escreveu uma carta a respeito de Cyrus ao **Deseret News,** a 12 de junho de 1880, dizendo entre outras coisas: "Como o pai do rapaz não é homem de recursos, é pouco provável que possa custear as despesas do filho por muito tempo. As aulas para êle serão grátis. Só precisará de dinheiro para manter-se. O rapaz tem grande talento para a escultura e, se adequadamente orientado, será uma honra para si mesmo e para os que por êle se interessarem".

Algumas pessoas dispuseram-se a oferecer condições para qua Dallin desenvolvesse seus talentos e sua ascensão foi meteórica. Em fevereiro de 1884 anunciou-se que abriria um estúdio em Salt Lake City, mas em fins de junho soube-se que partira para o Leste, para continuar os estudos, e em dezembro correu notícia de que seguiria para Paris.

Casou-se com Vittoria Collona Murray, de Roxbury, Massachusetts, a 16 de junho de 1891 e retornou logo depois a Salt Lake City, onde trabalhou até o inverno de 1894. Durante êsse período fecundo, esculpiu o Monumento a Brigham Young, que foi inaugurado por ocasião do qüinquagésimo aniversário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Executou também alguns bustos da Primeira Presidência.

A 21 de julho de 1891, William B. Preston, bispo presidente; John R. Winder, seu segundo conselheiro; e D. C. Young, o arquiteto do templo, juntamente com o sr. Dallin, reuniram-se com a Primeira Presidência e apresentaram o projeto dos pináculos a serem colocados sôbre as esferas de pedra que então encimavam as tôrres do Templo de Salt Lake. Traziam também um desenho de Dallin, de um mensageiro celeste tocando trombeta.



Monumento à Mãe Pioneira.
Cyrus Dallin, no fundo, uma das suas estátuas.

Menos de um mês mais tarde, a 19 de agôsto, o projeto de conclusão das tôrres do templo foi aceito pela Primeira Presidência. O arquiteto foi então instruído a consultar o sr. Dallin, com respeito ao custo da escultura da figura do anjo, que coroaria o pináculo central da face leste.

A firma W. H. Mullins and Company, de Salem, Ohio, fabricantes de estátuas, recebeu o molde e executou a figura de 3,80 m em "cobre forjado — 24". Apesar de essa companhia ainda existir sob o nome de Mullins Manufacturing Corporation, seus registros de 1890 já desapareceram e nem aquela organização, nem a Kennecott Copper Corporation e sua subsidiária, a Chase Brass and Copper Company, sabem definir com exatidão o que se quis dizer por "cobre forjado — 24". Alguns especialistas em metalurgia acham que talvez significasse que o pêso do cobre era de 24 onças por pé quadrado. Isto daria uma espessura de 0,032 pol. ao cobre. É possível que uma camada relativamente delgada de cobre tenha sido empregada na fabricação da estátua.

Na quarta-feira, 6 de abril de 1892, cêrca de 40 mil pessoas reuniram-se na Praça do Templo e outros milhares apinharam as ruas vizinhas e postos de observação, para assistir a instalação da estátua do anjo, folhea-



Monumento a Brigham Young.

da a ouro. Numa sessão da conferência geral, naquele dia, os membros da Igreja comprometeram-se a concluir o Templo de Salt Lake e dedicá-lo um ano depois, a 16 de abril de 1893.

Alguns ficaram conjeturando sôbre a identidade do "anjo celestial representado a tocar trombeta". Foi chamado de Moroni numa reportagem que o **Deseret News** publicou sôbre a inauguração. Muitos anos mais tarde, o sr. Dallin escreveu uma carta datada de 30 de julho de 1938, endereçada a um "caro sr. Young" (Infelizmente não se sabe quem era êsse sr. Young. Poderia tratar-se de Levi Edgar Young, do Primeiro Conselho dos Setenta, ou do arquiteto Don Carlos Young.) Em seguida está escrito:

"Em resposta à sua catra, perguntando "o que eu tinha em mente" ao esculpir a estátua colocada no alto do Templo de Salt Lake, permita-me declarar que não tive outra idéia senão executar (o melhor possível) minha incumbência; que era a de esculpir uma estátua do anjo mórmon denominado "Moroni".

"Além disso, nada mais sei..." Cyrus E. Dallin.

O sr. Dallin estava realmente a caminho de tornar-se um grande escultor. Em janeiro de 1896 soube-se que estava trabalhando para a Biblioteca do Congresso. Enviou um cabograma de saudações quando seu Monumento ao Pioneiro foi inaugurado na Praça do Templo, em julho de 1897. Mais tarde, quando êsse monumento foi transferido para o local em que se acha atualmente na cidade, o arquiteto foi um dos oradores da cerimônia, realizada no Dia dos Pioneiros do ano de 1900.

Muitas vêzes voltou a Utah, que considerava como lar, apesar de ter vivido na área de Boston grande parte de sua vida adulta. Na década de 1920, em visita a Salt Lake City, passou pela Praça do Templo, onde foi reconhecido pelo presidente Levi Edgar Young do Primeiro Conselho dos Setenta, que servia então como presidente da Missão da Praça do Templo. Juntos, os velhos amigos conversaram sôbre as estátuas do sr. Dallin, mundialmente famosas, seus retratos históricos e seu gôsto por retratar o índio americano em atitudes altivas, impressionantes e dignas. Após assistir um recital de órgão, dado por John J. McClellan, sentaram-se na mureta do Monumento à Gaivota, contemplando a estátua dourada no pináculo do templo.

"Acho que o meu "Anjo Moroni" foi o trabalho que me levou mais perto de Deus", disse o sr. Dallin, "Pareceu-me compreender então o que é comungar com os anjos do céu". Depois acrescentou: "Na vida só se pode criar o que somos e o que pensamos."

Dallin participou como orador da inauguração de seu Monumento ao Pioneiro em Springville, Utah, a 24 de julho de 1932, onde disse o seguinte a respeito de sua mãe: "Ela não sofreu vicissitudes, pois tinha uma verdadeira família, e o amor habitava entre as quatro paredes de nosso lar".

Voltando novamente a Utah, em junho de 1934, comparou sua viagem aérea de 22 horas com a jornada de três meses que seus pais fizeram através das planícies, nos idos de 1850.

"Devo minha arte a minha mãe, Jane Hamer Dallin, que amava a beleza", relembrou êle. "Na infância ela modelava peças de argila e as assava no fôrno. Comigo foi um caso de hereditariedade! Sempre apreciei a arte. Principiei a desenhar e esculpir quando ainda era menino e ela, juntamente com meu pai, Thomas Dallin, deram-me todo o incentivo".

Houve também anos de frustração em sua vida profissional. Quando ainda estudava em Boston, em 1884, executou uma estátua eqüestre de Paul Revere em gêsso. Falou nisso aos que visitaram seu estúdio em Salt Lake, supondo que o sucesso estava iminente. Mas os registros afirmam que "todos os anos, de 1884 em diante, Dallin oferecia essa estátua às sucessivas administrações municipais" de Boston.

Então, em princípio de janeiro de 1940 — 55 anos mais tarde — o prefeito Maurice J. Tobin, encarregado dos Fundos George Robert White, notificou o escultor de 78 anos de idade de que lhe era oferecido um contrato de 27 500 dólares, para executar a estátua em bronze, a fim de ser instalada na Alameda Paul Revere, próximo ao local onde êste iniciara sua famosa cavalgada.

Cyrus Edwin Dallin, decano dos escultores norte-americanos, natural de Utah, morreu a 14 de novembro de 1944, em seu lar em Arlington, Massachusetts, oito dias antes de completar seu octagésimo terceiro aniversário. Deixou espôsa e dois filhos. Um outro filho morrera em ação na França, durante a I Guerra Mundial.

lousa de lições aparecia muitas vêzes coberta de desenhos, ao invés das tarefas passadas pelo professor.

Um ministro presbiteriano, em cuja escola Cyrus estudava, incentivou-o a desenvolver seus dotes artísticos. Certa vez o Reverendo Leonard necessitou de uma gravura da decrépita escola de tijolos para enviar ao Leste, demonstrando a necessidade de mais fundos. Pediu a Cyrus para fazer o desenho e remeteu-o em seguida. O jovem Dallin era agora um verdadeiro artista, que ganhava por seu trabalho.

Na primavera de 1879 foi trabalhar em uma das minas de seu pai, em Silver City, Utah, para ganhar dinheiro a fim de cursar a escola de belas artes em Provo. A princípio cozinhava para si e três outros empregados; depois arranjou emprêgo na triagem de minério, transportando-o num carrinho de mão até o crivo e peneirando-o. Era um trabalho árduo, com material grosseiro. Cyrus permaneceu lá durante cêrca de seis meses.

Certo dia os mineiros escavaram um tipo de argila calcária macia e branca. Dallin não resistiu à tentação e modelou duas cabeças em tamanho natural, improvisando os instrumentos. Explicou que aprendera a esculpir em casa, onde também experimentara entalhar madeira com canivete e fizera alguns desenhos. As esculturas de argila foram enviadas para uma feira em Salt Lake City, em outubro de 1879, juntamente com dois de seus desenhos.

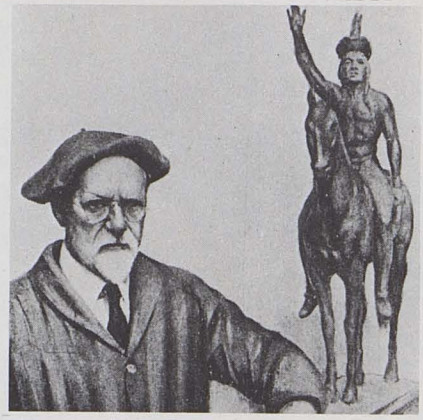
Na primavera seguinte o sr. C. H. Blanchard, de Silver City, ficou tão impressionado com o talento do jovem Dallin que conversou com Jacob Lawrence, um mineiro abastado de Salt Lake City, e juntos levantaram fundos a fim de enviá-lo a Boston, para estudar com o escultor Truman H. Bartlett. O sr. Bartlett escreveu uma carta a respeito de Cyrus ao **Deseret News**, a 12 de junho de 1880, dizendo entre outras coisas: "Como o pai do rapaz não é homem de recursos, é pouco provável que possa custear as despesas do filho por muito tempo. As aulas para êle serão grátis. Só precisará de dinheiro para manter-se. O rapaz tem grande talento para a escultura e, se adequadamente orientado, será uma honra para si mesmo e para os que por êle se interessarem".

Algumas pessoas dispuseram-se a oferecer condições para qua Dallin desenvolvesse seus talentos e sua ascensão foi meteórica. Em fevereiro de 1884 anunciou-se que abriria um estúdio em Salt Lake City, mas em fins de junho soube-se que partira para o Leste, para continuar os estudos, e em dezembro correu notícia de que seguiria para Paris.

Casou-se com Vittoria Collona Murray, de Roxbury, Massachusetts, a 16 de junho de 1891 e retornou logo depois a Salt Lake City, onde trabalhou até o inverno de 1894. Durante êsse período fecundo, esculpiu o Monumento a Brigham Young, que foi inaugurado por ocasião do qüinquagésimo aniversário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Executou também alguns bustos da Primeira Presidência.

A 21 de julho de 1891, William B. Preston, bispo presidente; John R. Winder, seu segundo conselheiro; e D. C. Young, o arquiteto do templo, juntamente com o sr. Dallin, reuniram-se com a Primeira Presidência e apresentaram o projeto dos pináculos a serem colocados sôbre as esferas de pedra que então encimavam as tôrres do Templo de Salt Lake. Traziam também um desenho de Dallin, de um mensageiro celeste tocando trombeta.





Monumento à Mãe Pioneira.
Cyrus Dallin, no fundo, uma das suas estátuas.

Menos de um mês mais tarde, a 19 de agôsto, o projeto de conclusão das tôrres do templo foi aceito pela Primeira Presidência. O arquiteto foi então instruído a consultar o sr. Dallin, com respeito ao custo da escultura da figura do anjo, que coroaria o pináculo central da face leste.

A firma W. H. Mullins and Company, de Salem, Ohio, fabricantes de estátuas, recebeu o molde e executou a figura de 3,80 m em "cobre forjado — 24". Apesar de essa companhia ainda existir sob o nome de Mullins Manufacturing Corporation, seus registros de 1890 já desapareceram e nem aquela organização, nem a Kennecott Copper Corporation e sua subsidiária, a Chase Brass and Copper Company, sabem definir com exatidão o que se quis dizer por "cobre forjado — 24". Alguns especialistas em metalurgia acham que talvez significasse que o pêso do cobre era de 24 onças por pé quadrado. Isto daria uma espessura de 0,032 pol. ao cobre. É possível que uma camada relativamente delgada de cobre tenha sido empregada na fabricação da estátua.

Na quarta-feira, 6 de abril de 1892, cêrca de 40 mil pessoas reuniram-se na Praça do Templo e outros milhares apinharam as ruas vizinhas e postos de observação, para assistir a instalação da estátua do anjo, folhea-



Monumento a Brigham Young.

da a ouro. Numa sessão da conferência geral, naquele dia, os membros da Igreja comprometeram-se a concluir o Templo de Salt Lake e dedicá-lo um ano depois, a 16 de abril de 1893.

Alguns ficaram conjeturando sôbre a identidade do "anjo celestial representado a tocar trombeta". Foi chamado de Moroni numa reportagem que o **Deseret News** publicou sôbre a inauguração. Muitos anos mais tarde, o sr. Dallin escreveu uma carta datada de 30 de julho de 1938, endereçada a um "caro sr. Young" (Infelizmente não se sabe quem era êsse sr. Young. Poderia tratar-se de Levi Edgar Young, do Primeiro Conselho dos Setenta, ou do arquiteto Don Carlos Young.) Em seguida está escrito:

"Em resposta à sua catra, perguntando "o que eu tinha em mente" ao esculpir a estátua colocada no alto do Templo de Salt Lake, permita-me declarar que não tive outra idéia senão executar (o melhor possível) minha incumbência; que era a de esculpir uma estátua do anjo mórmon denominado "Moroni".

"Além disso, nada mais sei..." Cyrus E. Dallin.

O sr. Dallin estava realmente a caminho de tornar-se um grande escultor. Em janeiro de 1896 soube-se que estava trabalhando para a Biblioteca do Congresso. Enviou um cabograma de saudações quando seu Monumento ao Pioneiro foi inaugurado na Praça do Templo, em julho de 1897. Mais tarde, quando êsse monumento foi transferido para o local em que se acha atualmente na cidade, o arquiteto foi um dos oradores da cerimônia, realizada no Dia dos Pioneiros do ano de 1900.

Muitas vêzes voltou a Utah, que considerava como lar, apesar de ter vivido na área de Boston grande parte de sua vida adulta. Na década de 1920, em visita a Salt Lake City, passou pela Praça do Templo, onde foi reconhecido pelo presidente Levi Edgar Young do Primeiro Conselho dos Setenta, que servia então como presidente da Missão da Praça do Templo. Juntos, os velhos amigos conversaram sôbre as estátuas do sr. Dallin, mundialmente famosas, seus retratos históricos e seu gôsto por retratar o índio americano em atitudes altivas, impressionantes e dignas. Após assistir um recital de órgão, dado por John J. McClellan, sentaram-se na mureta do Monumento à Gaivota, contemplando a estátua dourada no pináculo do templo.

"Acho que o meu "Anjo Moroni" foi o trabalho que me levou mais perto de Deus", disse o sr. Dallin, "Pareceu-me compreender então o que é comungar com os anjos do céu". Depois acrescentou: "Na vida só se pode criar o que somos e o que pensamos."

Dallin participou como orador da inauguração de seu Monumento ao Pioneiro em Springville, Utah, a 24 de julho de 1932, onde disse o seguinte a respeito de sua mãe: "Ela não sofreu vicissitudes, pois tinha uma verdadeira família, e o amor habitava entre as quatro paredes de nosso lar".

Voltando novamente a Utah, em junho de 1934, comparou sua viagem aérea de 22 horas com a jornada de três meses que seus pais fizeram através das planícies, nos idos de 1850.

"Devo minha arte a minha mãe, Jane Hamer Dallin, que amava a beleza", relembrou êle. "Na infância ela modelava peças de argila e as assava no fôrno. Comigo foi um caso de hereditariedade! Sempre apreciei a arte. Principiei a desenhar e esculpir quando ainda era menino e ela, juntamente com meu pai, Thomas Dallin, deram-me todo o incentivo".

Houve também anos de frustração em sua vida profissional. Quando ainda estudava em Boston, em 1884, executou uma estátua eqüestre de Paul Revere em gêsso. Falou nisso aos que visitaram seu estúdio em Salt Lake, supondo que o sucesso estava iminente. Mas os registros afirmam que "todos os anos, de 1884 em diante, Dallin oferecia essa estátua às sucessivas administrações municipais" de Boston.

Então, em princípio de janeiro de 1940 — 55 anos mais tarde — o prefeito Maurice J. Tobin, encarregado dos Fundos George Robert White, notificou o escultor de 78 anos de idade de que lhe era oferecido um contrato de 27 500 dólares, para executar a estátua em bronze, a fim de ser instalada na Alameda Paul Revere, próximo ao local onde êste iniciara sua famosa cavalgada.

Cyrus Edwin Dallin, decano dos escultores norte-americanos, natural de Utah, morreu a 14 de novembro de 1944, em seu lar em Arlington, Massachusetts, oito dias antes de completar seu octagésimo terceiro aniversário. Deixou espôsa e dois filhos. Um outro filho morrera em ação na França, durante a I Guerra Mundial.

O Segredo Mais Bem Guardado do Mundo

De pontos os mais afastados da Igreja chega êste comentário: "Alegro-me de que as Autoridades Gerais estejam planejando edificar templos em Provo e Ogden, no Estado de Utah. Isto nos garante um prazo de diversos anos antes do fim do mundo, enquanto êles são construídos e dedicados."

Sim, tempos difíceis aguardam os habitantes da terra, tempos que culminarão, em ocasião não especificada, com a revolta dos elementos e a destruição de grandes cidades e regiões, enquanto a própria terra se convulsiona com a segunda vinda de Jesus Cristo.

Êles viverão durante o milênio, quando Cristo reinará pessoalmente. Entrarão em contato com sêres ressuscitados e se comunicarão com êles. Que gloriosa a sua oportunidade de se casar, criar filhos e executar a obra do Senhor nos templos e em outras partes — quando Satanás, com todo o seu poder, estiver amarrado.

O élder Wilford Woodruff (presidente da Igreja na época) disse o seguinte no Tabernáculo de Salt Lake, a 16 de setembro de 1877:

"Quando o Salvador vier, um milhar de anos será devotado à obra de redenção; e templos surgirão por tôda esta terra de José — as Américas — e também na Europa e em outras partes; e serão oficiadas ordenanças nos templos de Deus, por todos os descendentes de Sem, Cão e Jafé que não receberam o Evangelho na carne, antes que o Salvador apresente o reino ao Pai, dizendo: "Está consumado". (**Journal of Discourses,** Vol. 19, pág. 230.)

O presidente Brigham Young afirmou que os templos serão construídos "com tanta presteza quanto a obra o requeira, com o propósito expresso de se redimir nossos mortos". (**JD,** Vol. 2, pág. 138.) Prometeu também a edificação de centenas e centenas de templos. (Vide **JD,** Vol. 10, pág. 254 e Vol. 3, pág. 372.)

Falando à conferência geral, no dia 5 de abril de 1918, Charles W. Penrose, segundo conselheiro da Primeira Presidência, disse: "...mas quando o glorioso dia milenar chegar plenamente, serão construídos templos em vários pontos desta grande terra de Sião (América), que se estende de norte a sul, e o trabalho pelos mortos prosseguirá, e os salvadores de Monte Sião se multiplicarão em nossa posteridade..." (**Conference Report,** abril de 1918, pág. 16.)

O presidente Joseph F. Smith declarou que templos "pontilhariam a Europa". (**Der Stern,** 1906, pág. 332.) E o presidente David O. McKay também afirmou que o Templo Suíço é apenas o primeiro de uma série a ser construída na Europa. (**Deseret News,** 3 de abril de 1953, págs. A 1, A 9.)

O milênio está às portas, trazendo consigo o Salvador. A verdadeira hora da segunda vinda é o segrêdo mais bem guardado do universo. Nem mesmo os anjos dos céus conhecem-no. Mas sinais proféticos foram registrados nas Escrituras, para que homens e mulheres de bom entendimento estudassem e ponderassem sôbre êles.

A obra de nossos dias foi bem definida para os membros da Igreja: respeitar os convênios feitos no batismo e em outras circunstâncias e renovados semanalmente no sacramento; trabalhar com fidelidade nas alas e estacas, missões e ramos; criar famílias em retidão; tornar-se "salvadores em Monte Sião" tanto através de atividades em pesquisa genealógica como na freqüência ao templo; não se preocupar desnecessàriamente com o futuro. Segundo Alma, esta vida é "um tempo de preparação para o encontro com Deus". (Al. 12:24.) E outro profeta do Livro de Mórmon disse: "Mas eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais sòmente a serviço de vosso Deus. (Mosía 2:17.)

O Bispo Presidente Fala à Juventude sôbre ORAÇÃO

Bispo John H. Vandenberg

Um verdadeiro sinal de maturidade que um rapaz ou uma môça busquem a assistência do Senhor em suas dificuldades do dia-a-dia. Muitos grandes homens aprenderam que seus esforços seriam inúteis se não fôssem assistidos e orientados pelo Senhor. Benjamin Franklin, ao exortar os membros da convenção constitucional americana a incluir a oração na ordem do dia, disse o seguinte: "Vivi, senhor, muito tempo e, quanto mais vivo, provas mais convincentes encontro desta verdade — de que Deus governa as questões dos homens... Portanto, rogo permissão para propor que de agora em diante, tôdas as manhãs, sejam feitas orações nesta assembléia, implorando a assistência dos Céus, antes de darmos andamento aos serviços..."

O diretor cinematográfico Cecil B. DeMille disse o seguinte a respeito da oração: "Não conseguiria passar um dia que fôsse sem ela. É o maior poder do mundo."

Jó, dizem as Escrituras, enfrentou muitas das maiores provações da vida. Perdeu riquezas, família, saúde, amigos. No entanto, reteve sua fé constante em Deus. Das palavras de Jó advêm grandes conceitos espirituais. Os comentários que fêz em relação a seus contemporâneos aplicam-se de forma notável à nossa sociedade. São suas as palavras: "Passam êles os seus dias em prosperidade, e em paz descem à sepultura.

"E são êstes os que disseram a Deus: Retira-te de nós! Não desejamos conhecer os teus caminhos.

"Quem é o Todo-poderoso para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?" (Jó 21:13-15.)

Com nossa prosperidade atual, o avanço da medicina e as numerosas facilidades conseguidas, alguns ignoram a contínua necessidade que têm de orar a nosso Pai dos Céus. Muitos hoje parecem repetir a declaração dos contemporâneos de Jó: "...que nos aproveitará que lhe façamos orações?"

Há uma grande necessidade de que todos compreendam a importância da oração, enquanto constróem sua vida, pois é verdade que "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam". (Salmos 127:1.)

A prece pode ser uma fôrça vital para nós, mas devemos aprender a torná-la efetiva. Quando crianças, nossas orações talvez não passassem de uma repetição de frases decoradas. Mas, amadurecendo, é preciso que passemos a considerá-las com maior profundidade e significado.

De início deve-se compreender que orar significa conversar com Deus. Essa ocasião deve ser encarada sèriamente e com honestidade de propósito. É importante que nos dirijamos ao Pai dos Céus com completa fé e humildade, para que nossas preces sejam atendidas. Devemos reconhecer diante dêle nossa confiança e limitações, a fim de que possa suplementar nossos esforços.

Ao abordarmos o Pai Celestial com humildade e fé, devemos saber em que nos pode auxiliar. Amuleque, no Livro de Mórmon, afirma que precisamos rogar ajuda para tudo na vida. É êste o seu conselho: "Sim, clamai a êle por misericórdia, porque é todo-poderoso para salvar.

"Sim, humilhai-vos e continuai a dirigir-lhes vossas preces.

"Clamai a êle em vossos campos e no meio de vossos rebanhos.

"Clamai a êle em vossas casas e rogai pelos vossos, tanto de manhã como ao meio-dia e à tarde.

"Rogai-lhe que vos proteja contra o poder de vossos inimigos.

"Rogai-lhe que vos proteja contra o diabo, que é o inimigo de tôda a justiça.

"Rogai-lhe que favoreça as colheitas de vossos campos, para poderdes prosperar.

"Rogai-lhe que proteja os vossos rebanhos, para que aumentem.

"Mas isso não é tudo; é necessário que descerreis vossas almas a Deus, em vossas alcovas, em vossos lugares secretos e em vossos campos". (Al. 34:18-27.)

Através da oração podemos, portanto, receber ajuda do Senhor para todos os empreendimentos dignos. Mas, como jovens, é importante que compreendamos antes (1) o que devemos fazer para que o Senhor possa atender nossas preces e (2) como as atenderá.

Nas Escrituras, o Senhor deixou claro que a oração bem feita implica em grande esfôrço de nossa parte. Isto foi claramente explicado a Oliver Cowdery. Oliver rogara o dom da tradução, mas não fizera sua parte para que o Senhor pudesse atender êsse desejo. E o Senhor deu a Oliver êste conselho, referente à oração: "Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas, eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois deves perguntar se é correto e, se fôr, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo". (D. & C. 9:7-8.)

É muito importante que compreendamos isto, para que nossas orações tenham valor. Quando necessitamos da ajuda do Senhor para tomar uma decisão, êle espera que procuremos encontrar uma solução, baseada em nosso próprio entendimento e, depois, que nos aproximemos dêle em oração, para que essa decisão seja confirmada ou desaprovada.

Surge agora a pergunta: "Como saber se o Senhor confirmou ou desaprovou nossa decisão?" O Salvador deu a Oliver mais esta orientação, após o conselho mencionado anteriormente: "...se fôr correto, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não fôr correto, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que fôr errado;..." (D. & C. 9:8-9.)

Para que nossas orações sejam atendidas, precisamos rogar ajuda divina depois de termos feito a parte que o Senhor espera de nós. Em seguida, devemos aprender a interpretar as inspirações do Espírito, para discernir a resposta que o Senhor dá.

É mister compreender que a resposta a nossas orações pode não ser a que mais desejaríamos. Mas se fôrmos humildes, confiarmos no Senhor e seguirmos a inspiração do Espírito, essa resposta será para nosso desenvolvimento e progresso.

Precisamos compreender, também, que não é possível afastar-se com a oração tôdas as provações da mortalidade; mas podemos pedir fôrças para enfrentá-las e triunfar sôbre elas.

Que todos possamos aprender a canalizar para nós o poder de Deus, através da oração. E, como disse o presidente McKay de forma tão singela:

"Espero que algum dia você tenha um desejo, um desejo que atormente sua alma (ao expressar esta esperança faça-o para seu bem), que você encontre uma barreira aparentemente intransponível, inexpugnável, mas, se o dever estiver do outro lado, não pare aí, nem diga: "Não consigo". Você pode ter vontade de fazê-lo, mas isto não basta. Faça o que Tiago, o autor das Escrituras, disse: Peça fôrça a Deus, mas a ela acrescente a fé e um reconhecimento de sua própria capacidade de fazer o que está ao seu alcance.

"Você tem capacidade de caminhar de onde está até a barreira. Quando chegar lá, e tiver avançado tanto quanto possível, descobrirá que, em resposta às suas orações, existe uma escada oculta, pela qual pode subir, ou uma porta que não se avistava de sua posição anterior. A mão de Deus se manifesta. Naquela hora você se torna receptivo ao Infinito e percebe o que significa fazer jus à inspiração do Espírito Santo; e êle então o dirige.

"A sabedoria vem através do esfôrço. O preço daquilo que vale a pena possuir é uma parte de seu ser físico, de seu poder intelectual e de sua fôrça de alma. "Pedi, e recebereis; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á". Mas você tem de pedir, você tem de bater, você tem de buscar". (**Treasures of Life,** págs. 303-4.)

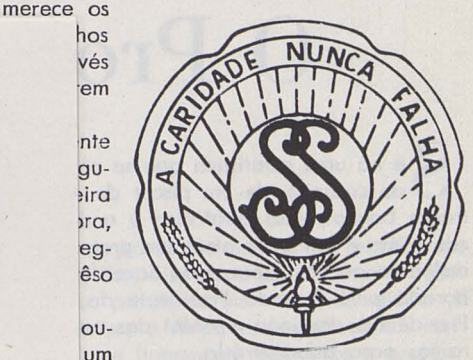
Saudações de Aniversário

As senhoras da Sociedade de Socorro das estacas e missões da Igreja reúnem-se neste dia de setembro para manifestar o seu amor e agradecimento ao presidente David O. McKay. Através dos anos, seus conselhos têm sido uma bênção para as irmãs em seus lares, em suas organizações da Sociedade de Socorro e em seu desenvolvimento espiritual e cultural. Suas palavras de confôrto, incentivo e inspiração têm iluminado o caminho para esta irmandade mundial. As senhoras da Sociedade de Socorro esperam e oram para que, nêste seu nonagésimo quinto aniversário, o profeta, vidente e revelador sinta tôda a gratidão e afeto dos membros da Igreja, que agradecem ao Pai celestial por terem um profeta nestes últimos dias.

Alguns trechos de conselhos do presidente McKay às irmãs foram reimpressos aqui, para que as sócias da Sociedade de Socorro de todo o mundo possam participar dessas palavras de fé, sabedoria e verdade eterna.

MATERNIDADE

A mais nobre missão o mundo é a da mãe. A verdadeira maternidade é a mais bela de tôdas as artes, a maior de tôdas as profissões. A mulher que pinta uma obra-prima ou escreve um livro que influencia milhões de pessoas merece os



Presidente

David O. McKay

8 de Setembro de 1968

A LIAHONA MIRIM

Setembro — Suplemento Infantil — 1968

Seleções do "The Children's Friend" Copyright 1968



Um Presente para Sérgio

Frances Carfi Matranga

Serginho fazia anos e seus amigos, os gêmeos Paula e Rubinho, queriam dar-lhe um presente. Mas Serginho era cego, de forma que tinha de ser algo que êle pudesse apreciar sem precisar ver.

"Mas o que poderemos dar-lhe?" diziam Paula e Rubinho preocupados, pensando sem parar.

"Tem de ser alguma coisa que êle sinta com as mãos", disse Rubinho.

"Alguma coisa que êle sinta com as mãos e também ouça será ainda melhor", disse Paula.

"Isso é verdade", concordou o irmão. "Mas o quê?"

Êles pensaram e pensaram.

Então Rubinho falou: "Massa de modelagem seria um bom presente para Serginho, você não acha? Êle poderia modelar muitas coisas".

"É, mas não se pode ouvir a massa", lembrou Paula.

E ficaram pensando um pouco mais.

"E o que é que você acha de darmos umas flôres do jardim?" sugeriu Rubinho depois de algum tempo.

"Serginho poderia segurá-las e sentir o perfume".

"Isso seria ótimo", disse sua irmã gêmea, "mas ainda acho que uma coisa que êle pudesse ouvir seria melhor. Além disso, as flôres logo morreriam e êle ficaria sem nada. Não, quero comprar um presente de verdade, que dure bastante."

De início deve-se compreender que orar significa conversar com Deus. Essa ocasião deve ser encarada sèriamente e com honestidade de propósito. É importante que nos dirijamos ao Pai dos Céus com completa fé e humildade, para que nossas preces sejam atendidas. Devemos reconhecer diante dêle nossa confiança e limitações, a fim de que possa suplementar nossos esforços.

Ao abordarmos o Pai Celestial com humildade e fé, devemos saber em que nos pode auxiliar. Amuleque, no Livro de Mórmon, afirma que precisamos rogar ajuda para tudo na vida. É êste o seu conselho: "Sim, clamai a êle por misericórdia, porque é todo-poderoso para salvar.

"Sim, humilhai-vos e continuai a dirigir-lhes vossas preces.

"Clamai a êle em vossos camp
rebanhos.

"Clamai a êle em vossas casa
tanto de manhã como ao meio-dia

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigos.

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigo de tôda a justiça.

"Rogai-lhe que favoreça as c
pos, para poderdes prosperar.

"Rogai-lhe que proteja os voss
aumentem.

"Mas isso não é tudo; é necess
sas almas a Deus, em vossas alco
secretos e em vossos campos". (A

Através da oração podemos, p
do Senhor para todos os empreer
como jovens, é importante que co
o que devemos fazer para que o
nossas preces e (2) como as atend

Nas Escrituras, o Senhor deixc
bem feita implica em grande esfôr
foi claramente explicado a Oliver C
o dom da tradução, mas não fize
o Senhor pudesse atender êsse de
a Oliver êste conselho, referente à
compreendeste; tu supuseste que eu
fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas, eis que eu te digo, d
mente; depois deves perguntar se
eu farei arder dentro de ti o teu
assim que é certo". (D. & C. 9:7-

É muito importante que compre
nossas orações tenham valor. Qu
ajuda do Senhor para tomar um
que procuremos encontrar uma solu
próprio entendimento e, depois, que
em oração, para que essa decisão seja confirmada ou desaprovada.

Surge agora a pergunta: "Como saber se o Senhor confirmou ou desaprovou nossa decisão?" O Salvador deu a Oliver mais esta orientação, após o conselho mencionado anteriormente: "...se fôr correto, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não fôr correto, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que fôr errado;..." (D. & C. 9:8-9.)

Para que nossas orações sejam atendidas, precisamos rogar ajuda divina depois de termos feito a parte que o Senhor espera de nós. Em seguida, devemos aprender

"Quanto dinheiro nós temos"? perguntou o irmão.

Ela pensou um pouco. "Somando o seu e o meu, temos três cruzeiros novos".

"É, mas se gastarmos tudo ficaremos sem nada".

Paula concordou com a cabeça. "Eu sei. Mas Serginho é um caso especial. Êle é tão corajoso! Se eu ficasse doente e não enxergasse mais, acho que morreria!"

"Está certo", disse Rubinho, "então vamos gastar tudo. Mas ainda não escolhemos o que comprar!"

"Por que não procuramos na loja?", sugeriu a irmã. "Talvez a gente encontre uma coisa bem boa para o Serginho".

Rubinho concordou e lá se foram êles, levando o dinheiro.

Na loja de brinquedos encontraram uma caixinha de música que Serginho poderia segurar e ouvir. E estavam examinando uma sanfona, quando Paula, que ainda não se sentia satisfeita, exclamou: "Já sei! Já sei! Há uma coisa que o Serginho vai adorar!"

"O que é?"

"Você vai ver'. Os olhos de Paula brilhavam, enquanto seguia para a loja de animais, no fim do quarteirão. Lá dentro ela dirigiu-se imediatamente para o lado onde ficavam os gatinhos. "Não são lindos?"

Havia um gatinho cinzento, um prêto e um branquinho com olhos azuis.

"Eu gosto daquele", disse Paula, apontando para o gatinho branco. "Tem os olhos mais lindos que já vi. Não é fácil encontrar gatinhos com olhos azuis. Você não acha que Serginho o adoraria?"

Rubinho também gostou mais do gatinho de olhos azuis. "Mas será que Serginho sabe tomar conta dêle?"

"A mãe dêle terá de ajudá-lo", admitiu Paula, "mas acho que ela não se incomodará. Serginho adora animais e afinal hoje é aniversário dêle".

O balconista apareceu para atendê-los. "Que desejam?", perguntou êle.

Foi Rubinho quem falou. "Queremos comprar um presente de aniversário para um amiguinho. Temos três cruzeiros novos. Será que dá para comprar o gatinho branco?"

"Bom — vocês podem ficar com êle por três cruzeiros novos".

"Que ótimo! Muito obrigado!" exclamaram as crianças felizes.

Depois correram para a casa de Sérgio. Rubinho carregava a caixa de papelão que o balconista lhes dera. "Parabéns, Serginho", gritaram com entusiasmo, colocando o gatinho em suas mãos.

Serginho ficou felicíssimo por seus amigos terem-se lembrado de seu aniversário. "Um gatinho!" exclamou, acariciando delicadamente o bichinho. Seu rosto demonstrava muito contentamento e entusiasmo.

"Tínhamos certeza que você gostaria dêle", disse Paula. "Queríamos comprar uma coisa muito especial para você".

"Uma coisa que você pudesse sentir e ouvir", acrescentou Rubinho.

"Miau!" disse o gatinho.

"Já ouvi o miado", disse Serginho rindo. "Qual é a côr dêle?"

"Todo branco com olhinhos azuis", disseram-lhe os gêmeos.

"Olhinhos azuis! Que lindo". Serginho encostou o rosto na bolinha felpuda. "Êle é tão macio! Já estou gostando muito dêle. Muito obrigado, Paula e Rubinho. por me darem um presente maravilhoso. Vou chamá-lo de Pom-pom. Será que êle vai gostar dêsse nome?"

"Miau!" disse Pom-pom, lambendo o rosto de Serginho.

Saudações de Aniversário

Presidente

David O. McKay

8 de Setembro de 1968

As senhoras da Sociedade de Socorro das estacas e missões da Igreja reúnem-se neste dia de setembro para manifestar o seu amor e agradecimento ao presidente David O. McKay. Através dos anos, seus conselhos têm sido uma bênção para as irmãs em seus lares, em suas organizações da Sociedade de Socorro e em seu desenvolvimento espiritual e cultural. Suas palavras de confôrto, incentivo e inspiração têm iluminado o caminho para esta irmandade mundial. As senhoras da Sociedade de Socorro esperam e oram para que, nêste seu nonagésimo quinto aniversário, o profeta, vidente e revelador sinta tôda a gratidão e afeto dos membros da Igreja, que agradecem ao Pai celestial por terem um profeta nestes últimos dias.

Alguns trechos de conselhos do presidente McKay às irmãs foram reimpressos aqui, para que as sócias da Sociedade de Socorro de todo o mundo possam participar dessas palavras de fé, sabedoria e verdade eterna.

MATERNIDADE

A mais nobre missão o mundo é a da mãe. A verdadeira maternidade é a mais bela de tôdas as artes, a maior de tôdas as profissões. A mulher que pinta uma obra-prima ou escreve um livro que influencia milhões de pessoas merece os

Borboletas



Uma das coisas mais interessantes com relação às borboletas é que elas são encontradas em tôdas as partes do mundo e, apesar de parecerem frágeis como pétalas de rosa, na verdaae não o são!

Existem borboletas que vivem acima do Círculo Ártico. São as mais preciosas, por serem muito raras. Há outras que vivem no deserto de Saara, onde não encontram uma fôlha de grama sequer para pousar!

Durante a vida, uma borboleta fêmea põe de uma centena a milhares de ovos. Muitas vêzes êles são verdes ou amarelos e até mesmo azuis ou vermelhos, ou com desenhos semelhantes a conchas. Mas êsses ovos são tão pequenos que só podem ser vistos ao microscópio.

A borboleta macho solta uma doce fragrância, que serve para atrair as fêmeas. As glândulas que produzem o perfume localizam-se nas asas e têm pequenos tubos que espalham o aroma pelo ar.

Apesar de uma borboleta parecer colorida, a verdade é que ela não possui côr alguma. A luz, batendo em suas asas, é que produz a côr. Essas asas são cobertas de pequenas escamas que refletem a luz, formando várias côres, da mesma forma que os pingos de água do ar transformam a luz num colorido arco-íris. As escamas são tão pequenas que se necessita de um microscópio para vê-las. E é por isso que o nome científico das borboletas é **Lepidoptera,** que quer dizer "asas em escamas".

De início deve-se compreender que orar significa conversar com Deus. Essa ocasião deve ser encarada sèriamente e com honestidade de propósito. É importante que nos dirijamos ao Pai dos Céus com completa fé e humildade, para que nossas preces sejam atendidas. Devemos reconhecer diante dêle nossa confiança e limitações, a fim de que possa suplementar nossos esforços.

Ao abordarmos o Pai Celestial com humildade e fé, devemos saber em que nos pode auxiliar. Amuleque, no Livro de Mórmon, afirma que precisamos rogar ajuda para tudo na vida. É êste o seu conselho: "Sim, clamai a êle por misericórdia, porque é todo-poderoso para salvar.

"Sim, humilhai-vos e continuai a dirigir-lhes vossas preces.

"Clamai a êle em vossos camp
rebanhos.

"Clamai a êle em vossas casa
tanto de manhã como ao meio-dia

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigos.

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigo de tôda a justiça.

"Rogai-lhe que favoreça as c
pos, para poderdes prosperar.

"Rogai-lhe que proteja os voss
aumentem.

"Mas isso não é tudo; é necess
sas almas a Deus, em vossas alco
secretos e em vossos campos". (A

Através da oração podemos, p
do Senhor para todos os empreer
como jovens, é importante que co
o que devemos fazer para que o
nossas preces e (2) como as atend

Nas Escrituras, o Senhor deixc
bem feita implica em grande esfôr
foi claramente explicado a Oliver C
o dom da tradução, mas não fize
o Senhor pudesse atender êsse de
a Oliver êste conselho, referente à
compreendeste; tu supuseste que eu
fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas, eis que eu te digo, d
mente; depois deves perguntar se
eu farei arder dentro de ti o teu
assim que é certo". (D. & C. 9:7-

É muito importante que compre
nossas orações tenham valor. Qu
ajuda do Senhor para tomar um
que procuremos encontrar uma solu
próprio entendimento e, depois, que
em oração, para que essa decisão seja confirmada ou desaprovada.

Surge agora a pergunta: "Como saber se o Senhor confirmou ou desaprovou nossa decisão?" O Salvador deu a Oliver mais esta orientação, após o conselho mencionado anteriormente: "...se fôr correto, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não fôr correto, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que fôr errado;..." (D. & C. 9:8-9.)

Para que nossas orações sejam atendidas, precisamos rogar ajuda divina depois de termos feito a parte que o Senhor espera de nós. Em seguida, devemos aprender

Os Tijolos de Boan



"Vou construir uma linda casa", disse Boan para Jere e Obil. "Terá dois quartos, um para minha mãe, minhas irmãs e eu. O outro será para os animais."

"O que é que você entende de construção de casas? Você foi pastor até há pouco tempo e morou em tendas quase tôda a sua vida", disse Jere.

"Não há segrêdo nenhum em construir casa, "disse Boan. E fêz um gesto de descanso. "Basta preparar tijolos com um pouco de barro. Qualquer um pode fazer isso".

Jere olhou para Obil e Obil encolheu os ombros. O que se haveria de dizer a um garôto tão cheio de si?

Saudações de Aniversário

As senhoras da Sociedade de Socorro das estacas e missões da Igreja reúnem-se neste dia de setembro para manifestar o seu amor e agradecimento ao presidente David O. McKay. Através dos anos, seus conselhos têm sido uma bênção para as irmãs em seus lares, em suas organizações da Sociedade de Socorro e em seu desenvolvimento espiritual e cultural. Suas palavras de confôrto, incentivo e inspiração têm iluminado o caminho para esta irmandade mundial. As senhoras da Sociedade de Socorro esperam e oram para que, nêste seu nonagésimo quinto aniversário, o profeta, vidente e revelador sinta tôda a gratidão e afeto dos membros da Igreja, que agradecem ao Pai celestial por terem um profeta nestes últimos dias.

Alguns trechos de conselhos do presidente McKay às irmãs foram reimpressos aqui, para que as sócias da Sociedade de Socorro de todo o mundo possam participar dessas palavras de fé, sabedoria e verdade eterna.

MATERNIDADE

A mais nobre missão o mundo é a da mãe. A verdadeira maternidade é a mais bela de tôdas as artes, a maior de tôdas as profissões. A mulher que pinta uma obra-prima ou escreve um livro que influencia milhões de pessoas merece os



Presidente

David O. McKay

8 de Setembro de 1968

Boan morava naquela pequena aldeia da Palestina há muito pouco tempo. Êle, a mãe e duas irmãs haviam levantado sua tenda no fim da vila, após seu pai, que era pastor, ter perdido a vida numa caçada. Boan, sendo o único filho homem e o mais velho da casa, estava agora à testa da família. E sua nova posição parecia ter-lhe subido à cabeça. Por tôda a parte onde ia, gabava-se das coisas que pretendia fazer.

"Eu gostaria bem mais dêsse garôto se êle não fôsse tão convencido", disse Obil a Jere.

Jere concordou com a cabeça. "Boan se faz de tão importante! Pelo que diz parece que sabe tudo. Vive falando dos animais de sua família como se tivessem um enorme rebanho".

Obil riu. "É, um enorme rebanho de apenas uma cabra velha e um cabritinho".

"E aquela videira raquítica que plantou é considerada por êle como uma vinha respeitável. Vai ser engraçado vê-lo complicar-se todo com seus erros.

Jere e Obil não tiveram de esperar muito. Poucos dias mais tarde, passaram pela tenda onde Boan e sua família moravam. O rapaz estava fora fazendo tijolos.

"Vejam", disse Boan com orgulho, "já fiz uma pilha enorme de tijolos e logo estarei levantando as paredes de minha casa".

Jere e Obil ficaram vendo Boan trabalhar durante alguns instantes. Depois foram para casa.

No caminho Jere perguntou: "Obil, você viu como Boan está fazendo aquêles tijolos?"

Obil fêz que sim. "Sem um pedacinho de palha! Assim que começar a chover, os tijolos se derreterão. E Boan ficará sentado sôbre um enorme monte de barro".

"Vamos dizer-lhe que precisa pôr palha nos tijolos para fazê-los ficar firmes", sugeriu Jere.

Obil sacudiu a cabeça negativamente. "Boan é tão metido. Deixe que êle aprenda sòzinho".

Jere concordou. Seria divertido ver a casa de Boan quando descobrisse que havia feito tôda a sua casa com tijolos ordinários.

Mais tarde, a mãe de Jere comentou: "Conversei hoje com a mãe de Boan. Ela e as filhas estão tecendo lindos tapetes para pôr na casa que Boan está construindo. Como ela está orgulhosa do filho!"

Jere sentiu uma picada de culpa. Havia-se esquecido da mãe e das irmãs de Boan. Elas também iriam sofrer quando a casa viesse abaixo. Será que devia avisar Boan? Não, não podia. Obil não iria gostar. Haviam combinado divertir-se às custas dêle, deixando que construísse sua casa de tijolos ordinários.

Mas durante tôda a noite Jere se agitou e virou na cama. Será que ia ser mesmo muito divertido rir-se às custas de Boan? Não sabia bem por que, mas não tinha vontade alguma de rir.

Assim que o dia raiou, foi correndo à casa de Obil.

"Obil, vamos ensinar Boan a fazer tijolos de verdade."

"Por que?" perguntou Obil indignado. "Quero rir do convencimento dêle".

"Talvez não seja tão engraçado assim, afinal", disse Jere. "Não temos nada contra a mãe e as irmãs de Boan. Elas também irão sofrer quando a chuva destruir o seu lar".

Obil meditou um pouco. Depois disse: "Não havia pensado nisso. Está certo, vamos ajudar Boan. Mas você acha que êle aceitará a nossa ajuda"?

"Podemos tentar", disse Jere.

De início deve-se compreender que orar significa conversar com Deus. Essa ocasião deve ser encarada sèriamente e com honestidade de propósito. É importante que nos dirijamos ao Pai dos Céus com completa fé e humildade, para que nossas preces sejam atendidas. Devemos reconhecer diante dêle nossa confiança e limitações, a fim de que possa suplementar nossos esforços.

Ao abordarmos o Pai Celestial com humildade e fé, devemos saber em que nos pode auxiliar. Amuleque, no Livro de Mórmon, afirma que precisamos rogar ajuda para tudo na vida. É êste o seu conselho: "Sim, clamai a êle por misericórdia, porque é todo-poderoso para salvar.

"Sim, humilhai-vos e continuai a dirigir-lhes vossas preces.

"Clamai a êle em vossos camp
rebanhos.

"Clamai a êle em vossas casa
tanto de manhã como ao meio-dia

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigos.

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigo de tôda a justiça.

"Rogai-lhe que favoreça as c
pos, para poderdes prosperar.

"Rogai-lhe que proteja os voss
aumentem.

"Mas isso não é tudo; é necess
sas almas a Deus, em vossas alco
secretos e em vossos campos". (A

Através da oração podemos, p
do Senhor para todos os empreer
como jovens, é importante que co
o que devemos fazer para que o
nossas preces e (2) como as atend

Nas Escrituras, o Senhor deixo
bem feita implica em grande esfôr
foi claramente explicado a Oliver C
o dom da tradução, mas não fize
o Senhor pudesse atender êsse de
a Oliver êste conselho, referente à
compreendeste; tu supuseste que eu
fizeste outra coisa senão pedir.

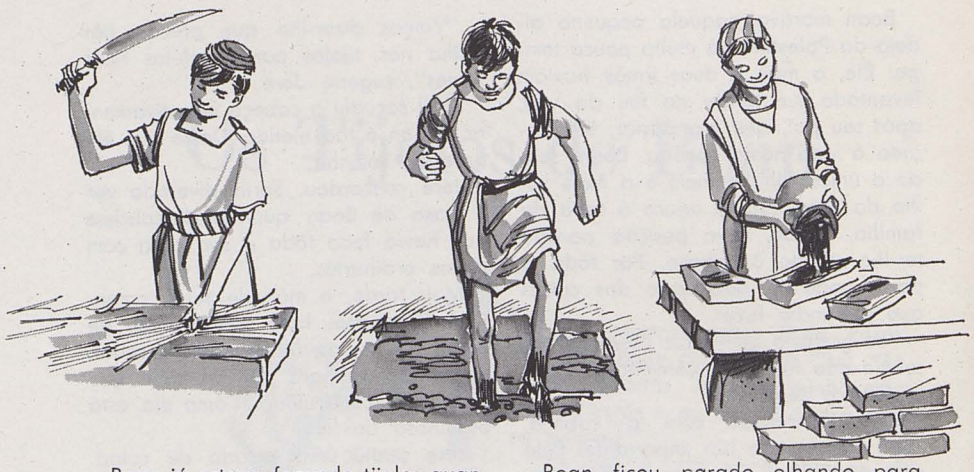
"Mas, eis que eu te digo, d
mente; depois deves perguntar se
eu farei arder dentro de ti o teu
assim que é certo". (D. & C. 9:7-

É muito importante que compre
nossas orações tenham valor. Qu
ajuda do Senhor para tomar um
que procuremos encontrar uma solu
próprio entendimento e, depois, que
em oração, para que essa decisão seja confirmada ou desaprovada.

Surge agora a pergunta: "Como saber se o Senhor confirmou ou desaprovou nossa decisão?" O Salvador deu a Oliver mais esta orientação, após o conselho mencionado anteriormente: "...se fôr correto, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não fôr correto, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que fôr errado;..." (D. & C. 9:8-9.)

Para que nossas orações sejam atendidas, precisamos rogar ajuda divina depois de termos feito a parte que o Senhor espera de nós. Em seguida, devemos aprender



Boan já estava fazendo tijolos quando Jere e Obil chegaram.

Colocando as mãos nos quadris, disse pomposamente: "Acho que sou um bom fabricante de tijolos. Vejam só aquela pilha!"

"É por êsse motivo que viemos vê-lo", disse Jere. "Aquêles tijolos não servem para se construir uma casa sólida."

"Por que?" perguntou Boan. "Vocês estão brincando comigo?"

"Não", disse Obil. "Você não pôs palha nos tijolos. Êles não ficarão firmes por muito tempo".

"É preciso pôr palha nos tijolos?" perguntou Boan surprêso.

Jere e Obil fizeram que sim. "É a palha que firma o barro".

Boan olhou de Jere para Obil. "Por que não me disseram isso antes"?

Jere ficou embaraçado. "Você se fazia de tão sabido! Nós achamos que seria divertido deixá-lo construir a casa para depois vê-la cair aos pedaços. Mas pensando bem vimos que não seria tão engraçado assim".

E Obil acrescentou: "Por isso viemos avisá-lo antes que começasse a construir. Desculpe por não têrmos dito antes".

Boan ficou parado olhando para êles.

"Não fique zangado conosco", disse Jere. "Não queríamos causar nenhum mal a você e à sua família".

"Não estou aborrecido com vocês. Estou triste comigo mesmo", disse Boan.

"Por que?" perguntaram Jere e Obil com grande surprêsa.

O rosto de Boan se contraiu e êle ficou muito parecido com um menininho que quer chorar mas procura conter-se. Não parecia mais o garôto arrogante e convencido de alguns dias atrás.

"O que aconteceu, Boan"? gritou Jere alarmado.

Boan explicou devagar. "Não é fácil ficar de repente com tôda a responsabilidade da família e ser o chefe da casa. Eu não queria que minha mãe e minhas irmãs notassem como eu me sentia inseguro e temeroso, na verdade. Portanto, comecei a contar vantagem e procurei parecer importante em tudo".

"Quer dizer que você estava com mêdo, debaixo de todo aquêle convencimento"? perguntou Obil.

Boan fêz que sim. "Como um garôto que assovia no escuro, para não

Saudações de Aniversário

As senhoras da Sociedade de Socorro das estacas e missões da Igreja reúnem-se neste dia de setembro para manifestar o seu amor e agradecimento ao presidente David O. McKay. Através dos anos, seus conselhos têm sido uma bênção para as irmãs em seus lares, em suas organizações da Sociedade de Socorro e em seu desenvolvimento espiritual e cultural. Suas palavras de confôrto, incentivo e inspiração têm iluminado o caminho para esta irmandade mundial. As senhoras da Sociedade de Socorro esperam e oram para que, nêste seu nonagésimo quinto aniversário, o profeta, vidente e revelador sinta tôda a gratidão e afeto dos membros da Igreja, que agradecem ao Pai celestial por terem um profeta nestes últimos dias.

Alguns trechos de conselhos do presidente McKay às irmãs foram reimpressos aqui, para que as sócias da Sociedade de Socorro de todo o mundo possam participar dessas palavras de fé, sabedoria e verdade eterna.

MATERNIDADE

A mais nobre missão o mundo é a da mãe. A verdadeira maternidade é a mais bela de tôdas as artes, a maior de tôdas as profissões. A mulher que pinta uma obra-prima ou escreve um livro que influencia milhões de pessoas merece os



Presidente

David O. McKay

8 de Setembro de 1968

ficar com mêdo, eu procurava contar vantagem. Não entendo nada de construção de casas, nem de fabricação de tijolos. E sei menos ainda sôbre plantação de vinhas. Fiz de conta que sabia porque isso tornaria mamãe e minhas irmãs felizes. Mas estou mesmo muito preocupado."

Jere disse então: "Não se preocupe mais, Boan. Nós vamos ensiná-lo a fazer tijolos de boa qualidade com palha".

"E eu trarei para você mudas fortes e sadias da vinha de meu pai", disse Obil. "Assim sua vinha crescerá mais depressa".

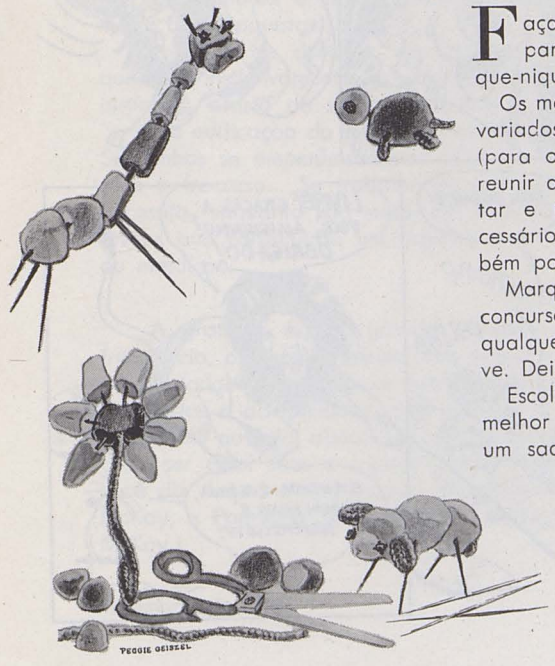
"Muito obrigado por serem tão bons", disse Boan agradecido. "Agora que tenho amigos, não preciso ter mêdo de nada. Posso ser apenas eu mesmo."

"É sempre melhor ser natural", disse Jere baixinho."

"Isso é verdade", concordou Obil. "Agora que nós o conhecemos bem, como você realmente é, estamos contentes de que tenha vindo morar entre nós. Queremos ajudá-lo. É para isso que servem os amigos".

Divirta-se com Dôces

Peggie Geiszel



Faça êste concurso de "escultura" para animar sua festinha ou pique-nique e a turma adorará.

Os materiais são **doces** de tamanhos variados, passas, cravos ou confeitos (para os olhos), alguns palitos (para reunir as partes) e tesouras (para cortar e moldar os doces quando necessário). Frutas sêcas e balas também podem ser usadas.

Marque o tempo de duração do concurso. O assunto deve ser livre; qualquer planta, animal ou pessoa serve. Deixe a imaginação trabalhar.

Escolha um juiz ou dois, para obter melhor resultado, e dê como prêmio um saquinho de **doces.**

De início deve-se compreender que orar significa conversar com Deus. Essa ocasião deve ser encarada sèriamente e com honestidade de propósito. É importante que nos dirijamos ao Pai dos Céus com completa fé e humildade, para que nossas preces sejam atendidas. Devemos reconhecer diante dêle nossa confiança e limitações, a fim de que possa suplementar nossos esforços.

Ao abordarmos o Pai Celestial com humildade e fé, devemos saber em que nos pode auxiliar. Amuleque, no Livro de Mórmon, afirma que precisamos rogar ajuda para tudo na vida. É êste o seu conselho: "Sim, clamai a êle por misericórdia, porque é todo-poderoso para salvar.

"Sim, humilhai-vos e continuai a dirigir-lhes vossas preces.

"Clamai a êle em vossos camp
rebanhos.

"Clamai a êle em vossas casa
tanto de manhã como ao meio-dia

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigos.

"Rogai-lhe que vos proteja co
inimigo de tôda a justiça.

"Rogai-lhe que favoreça as c
pos, para poderdes prosperar.

"Rogai-lhe que proteja os voss
aumentem.

"Mas isso não é tudo; é necess
sas almas a Deus, em vossas alco
secretos e em vossos campos". (A

Através da oração podemos, p
do Senhor para todos os empreer
como jovens, é importante que co
o que devemos fazer para que o
nossas preces e (2) como as atend

Nas Escrituras, o Senhor deixc
bem feita implica em grande esfôr
foi claramente explicado a Oliver C
o dom da tradução, mas não fize
o Senhor pudesse atender êsse de
a Oliver êste conselho, referente à
compreendeste; tu supuseste que eu
fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas, eis que eu te digo, d
mente; depois deves perguntar se
eu farei arder dentro de ti o teu
assim que é certo". (D. & C. 9:7-

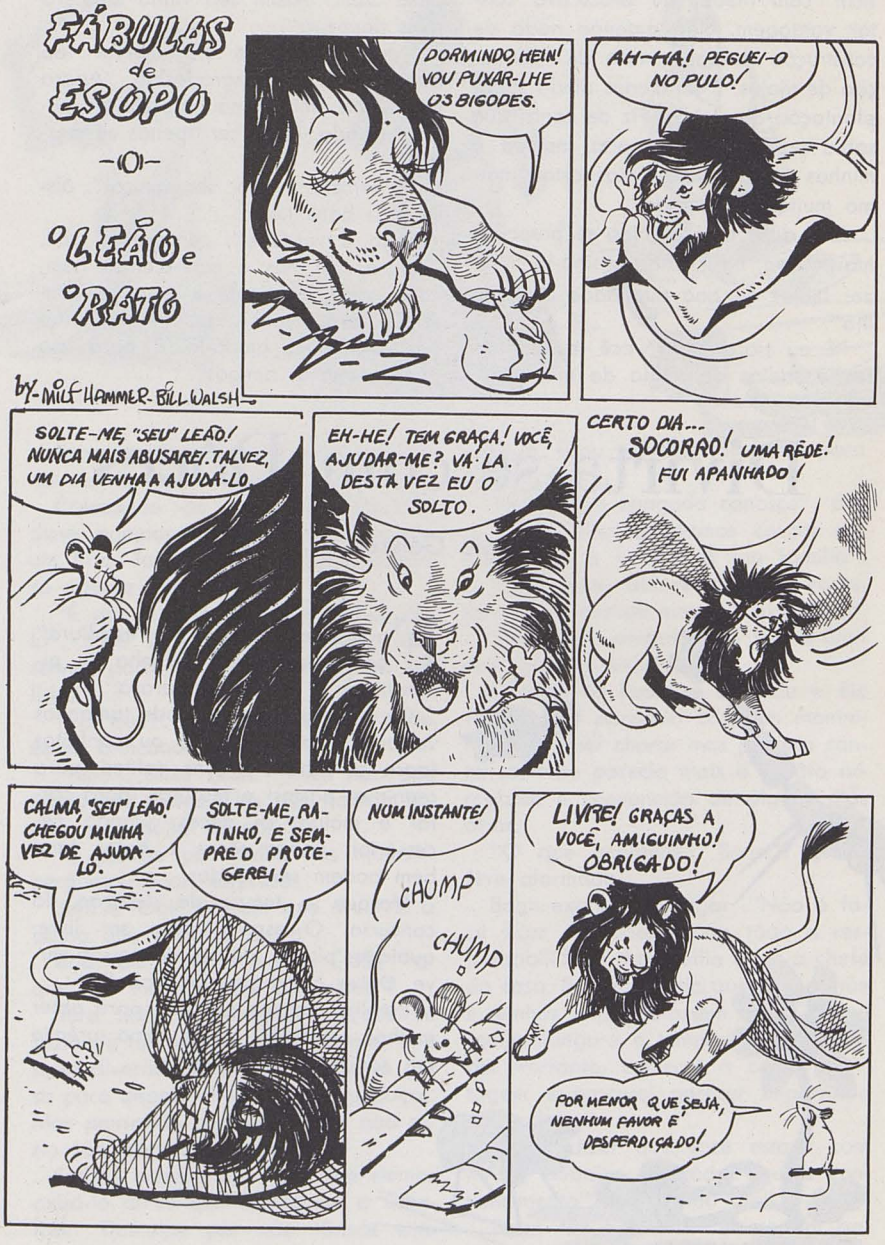
É muito importante que compre
nossas orações tenham valor. Qu
ajuda do Senhor para tomar um
que procuremos encontrar uma solu
próprio entendimento e, depois, que

em oração, para que essa decisão seja confirmada ou desaprovada.

Surge agora a pergunta: "Como saber se o Senhor confirmou ou desaprovou nossa decisão?" O Salvador deu a Oliver mais esta orientação, após o conselho mencionado anteriormente: "...se fôr correto, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não fôr correto, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que fôr errado;..." (D. & C. 9:8-9.)

Para que nossas orações sejam atendidas, precisamos rogar ajuda divina depois de termos feito a parte que o Senhor espera de nós. Em seguida, devemos aprender



Saudações de Aniversário



Presidente

David O. McKay

8 de Setembro de 1968

As senhoras da Sociedade de Socorro das estacas e missões da Igreja reúnem-se neste dia de setembro para manifestar o seu amor e agradecimento ao presidente David O. McKay. Através dos anos, seus conselhos têm sido uma bênção para as irmãs em seus lares, em suas organizações da Sociedade de Socorro e em seu desenvolvimento espiritual e cultural. Suas palavras de confôrto, incentivo e inspiração têm iluminado o caminho para esta irmandade mundial. As senhoras da Sociedade de Socorro esperam e oram para que, nêste seu nonagésimo quinto aniversário, o profeta, vidente e revelador sinta tôda a gratidão e afeto dos membros da Igreja, que agradecem ao Pai celestial por terem um profeta nestes últimos dias.

Alguns trechos de conselhos do presidente McKay às irmãs foram reimpressos aqui, para que as sócias da Sociedade de Socorro de todo o mundo possam participar dessas palavras de fé, sabedoria e verdade eterna.

MATERNIDADE

A mais nobre missão o mundo é a da mãe. A verdadeira maternidade é a mais bela de tôdas as artes, a maior de tôdas as profissões. A mulher que pinta uma obra-prima ou escreve um livro que influencia milhões de pessoas merece os aplausos e a admiração da humanidade; mas aquela que tem sucesso ao criar filhos saudáveis e belos, cujas almas imortais continuarão a influenciar o mundo através das eras, muito depois de a pintura ter-se desbotado e os livros e estátuas serem destruídos, merece a maior de tôdas as honras.

A imagem da mãe é a primeira a ser impressa na página em branco da mente de uma criancinha. São suas carícias que despertam a primeira sensação de segurança; seu beijo, a primeira noção de afeto; sua compaixão e meiguice, a primeira certeza de que há amor no mundo... essa influência orientadora e disciplinadora, implantada durante os primeiros anos da infância, permanece com o filho, impregnando seus pensamentos e memórias através da vida, como o perfume continua prêso à rosa fanada.

Beleza, modéstia, sinceridade, compreensão, entusiasmo, reverência e muitas outras virtudes sublimes devem pertencer àquela cuja influência sutil e benigna é um fator tão poderoso no progresso e destino da raça humana.

LAR

O lar em que a unidade, o auxílio mútuo e o amor habitam é um pedacinho do céu. Com enorme gratidão e humildade, acalento a lembrança de que nunca, no lar de minha infância, vi discórdia entre meu pai e minha mãe. Harmonia, boa vontade, concordância e compreensão mútua são virtudes que devem ser praticadas em todo lar.

O exemplo é mais poderoso que o preceito. Os pais têm o dever de ser tudo o que desejam que seus filhos sejam, no que diz respeito à cortesia, sinceridade, temperança e coragem de praticar o bem em tôdas as circunstâncias.

Criar um lar é uma verdadeira arte. De início alguém poderá objetar quanto à propriedade do emprêgo da palavra **arte** com êsse sentido. Contudo, a aplicação do conhecimento e das habilidades pessoais na edificação de um belo lar é a maior das conquistas.

Por arte de construir um lar entendo inculcar nos filhos a nobreza de alma que leva instintivamente ao amor ao belo, genuíno, virtuoso e, de forma igualmente instintiva, afasta do sórdido, espúrio e vil.

Na edificação do lar deve manifestar-se a obra de dois artistas, o pai e a mãe. Se ambos se empenharem em objetivos contrários, o resultado no mais das vêzes será o fracasso. Se trabalharem em harmonia, cada um prevendo o que o outro necessita, enquanto vão moldando suas criações vivas, os frutos serão provàvelmente jovens que constituirão um orgulho e adôrno para a humanidade, não uma praga ou maldição.

VIRTUDE

A gratidão é uma grande virtude: e, se os casais expressarem-na com mais freqüência, as espôsas serão mais felizes e os maridos provàvelmente mais amáveis.

Autodomínio no educar os filhos: Acho que os filhos devem ser adequadamente orientados e disciplinados, não vivendo a seu bel prazer, sem sofrer limitações em seus atos, quando afetam os outros membros da família. Estarei dizendo que se deva ser cruel com a criança? Não! Não é necessário. Mas significa que quando você diz "não" é não mesmo. (Excertos de **Secrets of a Happy Life,** por David O. McKay, e **Pathways of Happiness,** por David O. McKay, compilado por Llewelyn R. McKay.)



O Programa das Môças

Se há uma estatística que se ocupe do próprio bater do coração, de um piscar de olhos e de cabelos e traços bonitos, essa estatística é a do Programa das Môças. Vinte e um anos atrás um programa para môças, semelhante ao dos rapazes do Sacerdócio Aarônico, foi elaborado pelo Bispado Presidente da Igreja. E a Primeira Presidência designou a AMM das estacas, alas, missões e ramos para administrá-lo.

Um dos objetivos principais dêsse programa é saber onde se encontra cada môça da Igreja e manter registro de suas atividades e freqüência, para premiar as que participam ativamente de tôdas as reuniões e programas e auxiliar, com espírito de amor, as que estão inativas.

Quando uma garôta chega à idade de 12 anos e vem à primeira reunião da AMM, na abertura do ano, seu nome é registrado no Programa das Môças. Preenche-se então um cartão de dados individuais, contendo tôdas as informações necessárias a seu respeito: seus pais, data de aniversário e aptidões. Semanalmente, durante seis anos, registra-se o número de reuniões a que comparece, suas horas de trabalho, discursos feitos e prêmios recebidos.

Se a garôta mudar de uma cidade, Estado ou país para outro, o cartão segue-a onde fôr. É atualizado e transferido sem se perder. Num certo sentido, êsse cartão, bem como suas estatísticas, toram-se coisa "viva".

As môças que não pertencem à Igreja também podem participar, se o desejarem. E podem preencher os mesmos requisitos para receber um Reconhecimento Individual.

Por vêzes uma garôta SUD pode mudar-se de uma localidade pequena para uma cidade grande. Se não fôr bem orientada quanto às diferenças de ambiente, poderá sentir-se acanhada e temerosa de freqüentar a AMM. Mas o Programa das Môças, através de professôres e executivos bem intencionados e dedicados, auxilia essa garôta a adaptar-se e continuar ativa. Devido ao cartão que é enviado imediatamente pela secretária de sua ala ou ramo à secretária do Programa das Môças da estaca ou distrito, sendo depois transferido às líderes da estaca ou distrito em que a môça irá residir, ela será recebida de braços abertos em sua nova ala ou ramo. Desta forma, nenhuma mocinha é esquecida.

As môças devem trabalhar pelo menos dez horas por ano em serviços de assistência. Participam assim de um projeto pelo qual devem auxiliar aos outros devotada e altruìsticamente, sem remuneração. A môça serve pela alegria de servir e porque se espera isso dela como membro da sociedade. Êsse trabalho deve ser independente de suas obrigações rotineiras no lar. Uma garôta que faça a experiência de servir aos outros, sempre se recordará disso com felicidade.

Ao encerramento do ano da AMM, se a garôta freqüentou pelo menos trinta e seis reuniões da Escola Dominical, da AMM e da Reunião Sacramental, prestou serviços de assistência, fêz um discurso numa reunião da Igreja, participou de uma atividade da AMM, viveu uma vida pura, pagou seus dízimos e guardou a Palavra de Sabedoria, receberá um certificado de Reconhecimento Individual. Após ter ganho êsse reconhecimento uma vez, os seguintes serão representados por selos colados no certificado, indicando o número de prêmios recebidos.

Cada garôta pode ganhar um Reconhecimento Individual por ano. Quem recebe sete reconhecimentos faz jús a uma bela medalha de ouro ou de prata por sete anos de participação no Programa das Môças.

Tôda garôta é especial — especial para si mesma, para seus pais, para os líderes da Igreja e para o Pai Celestial. Ela precisa de consideração, compreensão e amor, para saber que é uma pessoa muito preciosa, com um destino de real importância. A líder da AMM considera cada garôta individualmente, compreendè suas necessidades e aspirações e dá-lhe atenção especial. As aulas das Abelhinhas, Meninas Môças e Lauréis servem de instrumento para a execução do Programa das Môças. Essas garôtas procuram a orientação e o conselho de suas líderes da AMM. Esta é a ocasião na vida de um líder em que ela se reveste da sagrada e importante missão de guiar as môças. Através de um contato pessoal e íntimo, procura atender às necessidades de cada uma, desenvolvendo nelas um forte testemunho do Evangelho e ajudando-as a ter uma vida feliz.

Os bispos e presidentes de ramo, tão logo são designados para o cargo, recebem um manual que descreve em detalhes o Programa das Môças. Quem quiser adquirir êsse manual poderá solicitá-lo ao Centro Editorial.

ESCOLA DOMINICAL

A LACUNA ENTRE A RESOLUÇÃO E A REALIDADE

Leland H. Monson

Explanando sua "lei de ação direta", o psicólogo Thorndyke salienta que temos a tendência de aplicar nosso conhecimento da forma como o adquirimos. Sensatamente, ensinamos aos escoteiros o princípio da caridade fazendo com que pratiquem uma boa ação todos os dias. Se tentarmos ensinar o Evangelho apenas através de exposições feitas na sala de aula, podemos esperar que nossos alunos tornem-se capazes de declamar e discorrer sôbre os princípios do Evangelho. E é só isso que conseguimos.

Mas, dirá você, enquanto os ensinamos, explicando os princípios do Evangelho, inspirâmo-los a tomar a resolução de praticar êsses princípios me sua vida diária. E todos nós sabemos que isto é verdade. Nossos alunos muitas vêzes deixam a classe firmemente decididos a praticar os princípios que ensinamos. A verdadeira questão, contudo, é: quantas dessas resoluções tornam-se realidade? Quantas vidas são realmente transformadas? Em nossa obra, precisamos encontrar alguma maneira de ensinar as pessoas a transformar suas boas intenções em realidade.

LEI DE AÇÃO DIRETA

Como professôres, é preciso que façamos mais que induzir os alunos a tomar resoluções. Devemos imbuir-nos dos princípios da "lei de ação direta" de Thorndyke. Precisamos tomar plena consciência de que os alunos devem aprender as coisas da forma com que pretendemos que as empreguem. É assim que se faz no escotismo e assim também deve-se fazer na Escola Dominical.

Você aprendeu o alfabeto de A a Z e consegue decliná-lo corretamente dessa maneira. Procure recitá-lo de Z para A e verá que leva muito mais tempo. Temos a tendência de usar as coisas da forma como as aprendemos. Se os alunos aprenderem o Evangelho analisando seus princípios básicos em aula, tornar-se-ão provàvelmente bons teóricos do assunto. Se, por outro lado, aprenderem-no pela prática de seus princípios durante a semana, estarão aptos a tornar-se bons praticantes. E é isto que desejamos. A vida requer a aplicação dos princípios do cristianismo.

"Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não sòmente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

"Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural;

"Pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquecer de como era a sua aparência.

"Mas aquêle que considera atentamente na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso prâticante, êsse será bem-aventurado no que realizar." (Tiago 1:22-25.)

Uma boa técnica para se ajudar a transformar as vidas humanas, através dos princípios do Evangelho, é designar uma "aplicação prática" para ser cumprida após cada aula. Essa aplicação consistirá de algo que cada aluno possa fazer durante a semana, para integrar os princípios estudados em seu dia-a-dia.

Alguns anos atrás tive o privilégio de assistir uma aula dada pelo dr. Ernest Ligon, da Universidade de Yale, em que ilustrou o uso dessa aplicação prática. Êle expôs a lição do Bom Samaritano a um grupo de oito rapazes e môças. Eram jovens de 17 e 18 anos.

Dez minutos do tempo de aula foram empregados para fazer com que os alunos compreendessem o significado da história. Os restantes 23 minutos foram dedicados a fazer designações a cada aluno, para que praticasse êsses princípios durante a semana. Em primeiro lugar, o professor voltou-se para João e perguntou: "João, de que maneira você poderá tornar-se um bom samaritano esta semana?" João respondeu: "Gosto muito de jogar basquete e tenho um técnico a quem respeito bastante. Tenho também um amigo que aprecia muito o basquete, mas não consegue dar-se bem com o treinador. Gostaria de bancar o bom samaritano resolvendo o atrito entre os dois".

O dr. Ligon tirou então do bôlso um cartão e escreveu uma notinha aos pais de João, pedindo-lhes que ajudassem o filho a resolver o desentendimento entre seu amigo e o treinador. Essa notinha foi enviada porque o professor afirma que, em 25 anos de experiência na avaliação do
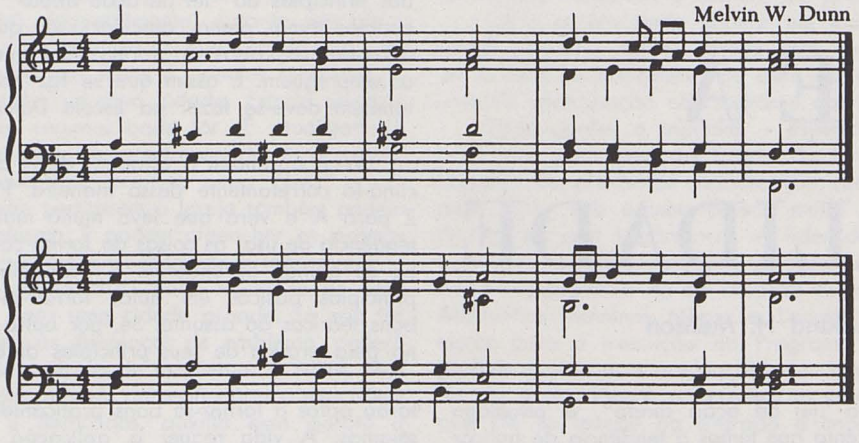
APRENDEMOS O QUE PRATICAMOS

desenvolvimento do caráter, nunca registrou progresso satisfatório alcançado apenas através das aulas da Escola Dominical. Sòmente quando o lar e a Escola Dominical trabalham juntos pode-se obter progresso e deesnvolvimento de caráter.

O dr. Ligon fêz o mesmo com todos os alunos da classe. Ao sair da Escola Dominical, cada jovem tinha uma designação pessoal a cumprir, que o ajudaria a ser bom samaritano durante a semana.

Se quisermos que nossos alunos usem o Evangelho como orientação para uma vida reta, devemos fazer com que aprendam suas verdades praticando-as. A adoção dêste método desviará nossa classe do 'terreno perigoso"

Acompanhamento ao Órgão para as Jóias Sacramentais



das boas intenções, para o "domínio glorioso" da prática.

Aprendemos o que praticamos. Alcançamos testemunho dos princípios do Evangelho, vivendo em conformidade com êle. Jesus aconselhou-nos a descobrir as suas verdades aplicando-as à nossa vida. E disse no templo que "Se alguém quiser fazer a vontade dêle, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou falo por mim mesmo". (João 7:17.) Se eu quiser saber se há sabedoria em perdoar os ofensores, devo dispor-me a experimentar. Perdoando os que me ofendem, posso aprender o princípio do perdão e descobrir sòzinho a paz que consegue humilhar-se o bastante para perdoar os outros. Aprendemos o que praticamos. Dorothy Law escreveu:

Se uma criança vive sob críticas, aprende a condenar.
Se uma criança vive sob hostilidade, aprende a brigar.
Se uma criança vive sob temor, aprende a ser apreensiva.
Se uma criança é lamentada, aprende a ter pena de si mesma.
Se uma criança vive sob ridículo, aprende a ser tímida.
Se uma criança vive sob ciúme, aprende a sentir-se culpada.
Se uma criança é tratada com tolerância, aprende a ser paciente.
Se uma criança recebe incentivo, aprende a ser confiante.
Se uma criança vive sob louvor, aprende a ser grata.
Se uma criança sente-se aceita, aprende a amar.
Se uma criança é recompensada, aprende que é bom ter um objetivo.
Se uma criança vive em clima de sinceridade, aprende a conhecer a verdade.
Se uma criança vive sob justiça, aprende eqüidade.
Se uma criança vive sob segurança, aprende a ter fé em si e nos que a rodeiam.
Se uma criança vive em ambiente de amizade, aprende que o mundo é bom lugar para se viver.

Pode-se dizer sem mêdo de errar que aprendemos aquilo que praticamos. Aprendemos a amar os inimigos seguindo os três passos que Jesus pregou no Sermão da Montanha. Aprendemos a dar o dízimo, de forma efetiva e palpável, pagando o dízimo. Aprendemos a humildade sendo humildes, assim como aprendemos a nadar, nadando ou a jogar futebol, jogando.

ATIVAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

Reconhecendo o fato de que aprendemos o que praticamos, o professor deve orientar seus alunos da Escola Dominical de forma que os princípios que ensina encontrem expressão imediata em sua vida, durante a semana. Um professor não cumpre sua obrigação meramente dando uma aula de 45 minutos. Êle deve auxiliar os alunos a **ativar** um princípio do Evangelho em sua vida.

É reconhecido que sempre que um professor transforma princípios morais abstratos em fatos reais, o aprendizado se acelera. Aprendemos o que praticamos.

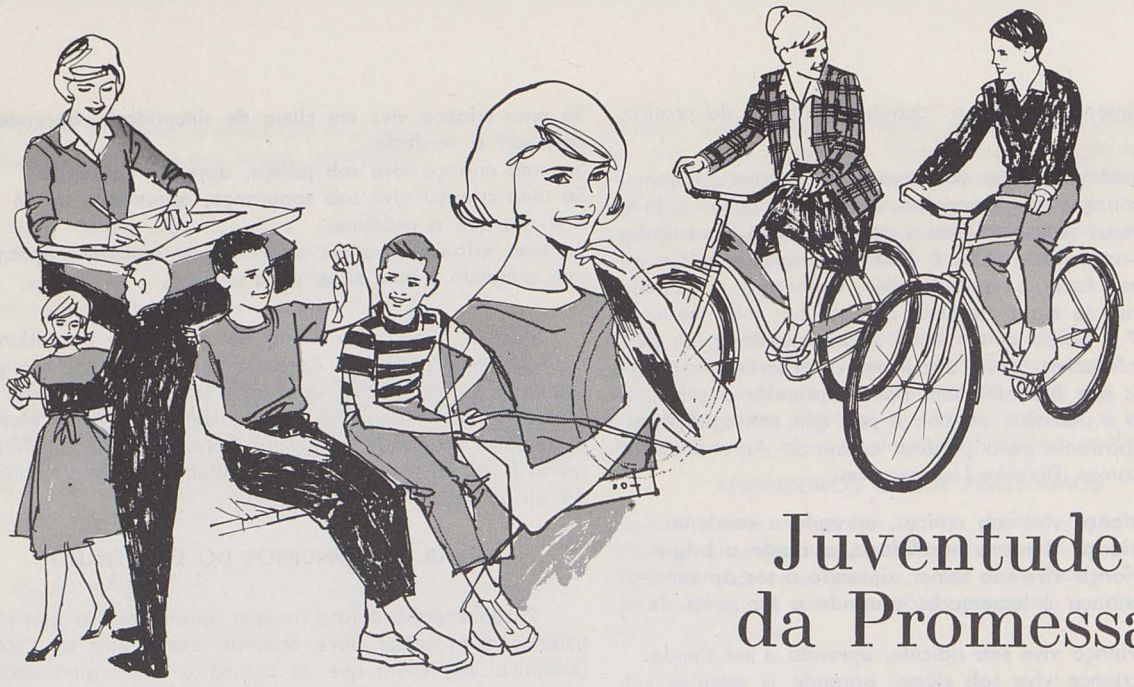
Jóias Sacramentais para Setembro

Escola Dominical Sênior

"Nem só de pão viverá o homem, mas de tôda a palavra de Deus." Lc 4:4

Escola Dominical Júnior

"Tudo o que é bom vem de Deus". Alma 5:40



Juventude da Promessa

Uma Conversa Franca com as Môças

Bispo Robert L. Simpson

Certa noite, há pouco tempo, uma professôra fiel e dedicada de uma classe de mocinhas da AMM dispunha-se a apresentar uma aula muito bem preparada, quando de repente sentiu-se inspirada a mudar de assunto e abordar a tragédia da imoralidade. Em meio à lição ouviu-se um buzinar impaciente, no estacionamento da Igreja. Finalmente a buzina parou e o carro afastou-se com seu juvenil ocupante. Após essa aula inspirada, uma garôta de olhos marejados, mas muito grata, permaneceu mais tempo que as outras na sala, para confiar à professôra que aquela buzina era para ela. "Eu tinha decidido que esta noite seria a grande noite de minha vida e aquela buzina era o sinal de que tudo estava pronto e êle me esperava. O que a senhora disse, e a forma como o fêz, salvou-me do êrro mais sério de minha vida e eu nunca o esquecerei".

Apenas seis anos atrás o bispo Brown e eu ouvimos com atenção o desafio que o presidente McKay lançou a um nôvo bispo presidente da Igreja. Entre outras coisas, foi dito ao bispo Vandenberg que sua responsabilidade principal dizia respeito a milhares de rapazes, em todo o mundo. Depois, brotou dos lábios do profeta vivo uma orientação muito explícita: "bispo", disse êle, "sua preocupação deve ser igualmente grande com as môças de idade correspondente."

Em conformidade com essa orientação firme mas amável, recebida seis anos e meio atrás, resolvi ter hoje uma conversa franca com as môças — essas jovens mulheres que me ouvem com estrêlas nos olhos e esperança no coração, mas que se acham em grande número de casos inseguras, nesta sociedade impaciente, instável e em contínua transformação. Abordo êste tema com uma prece fervorosa no coração, para que vocês môças, encarem com benevolência minha intrusão em seu mundo particular de esperanças, sonhos e aspirações; para que me recebam como amigo, profundamente interessado em sua felicidade e bem-estar. Sim, e preocupo-me também com aquela perene mas indefinível esperança de realização que enche o coração de tôda môça normal, quando medita em coisas de ternura e amor, coisas espirituais; sim, ternura ao pensar na possível maternidade, amor ao idealizar um companheirismo leal e eterno e coisas espirituais relativas à sagrada missão que foi entregue apenas às filhas de um bondoso e amoroso Pai Celestial. Vocês receberam êsse comissionamento do próprio Pai Celeste, ao deixar sua presença, não muitos anos atrás.

Certa vez ouvi uma garôta dizer: "Por que lutar? O que é que eu valho"? Um motivo extremamente importante é que você está aqui por designação expressa de seu Pai Celestial, para provar-se digna de suas bênçãos maiores. Nas próprias palavras do Pai: "...prová-los-emos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar". Nesta passagem da Escritura, o Pai Celestial está falando a respeito de um teste pelo qual tivemos de passar para vir a esta terra. Êsse teste vocês passaram. Já demonstraram sua capacidade de aperfeiçoar-se. Depois, referindo-se à sua permanência na terra, Êle fêz a maravilhosa promessa de que tôdas as que se mostrarem obedientes "terão aumento de glória sôbre suas cabeças para todo o sempre". (Abraão 3:25-26.)

A casa de Deus é uma casa de ordem e você existe aqui por designação pessoal e direta, como parte daquela ordem e plano. É também importante o fato de ter sido criada à imagem do Pai: "...Criou Deus pois, o homem

à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou". (Gên. 1:27.) Que afortunadas são vocês, môças, por conhecerem e compreenderem esta simples verdade. Relativamente poucas pessoas no mundo a aceitam. Todos os seus pensamentos e ações deveriam processar-se num plano mais elevado, pelo simples conhecimento de que são parte dêle, de que Deus pessoalmente gerou seu espírito, de que há em vocês uma centelha de divindade; e que com essa centelha vem a capacidade de raciocinar e pensar, de alcançar domínio e glória eternos. Mas isso só pode ocorrer dentro dos têrmos do Pai, dentro de seus têrmos de retidão.

"Por que lutar? O que é que eu valho?" Ora, senhorita, sem você, e outras como você, a vida pararia e o próprio alicerce do plano diretor de Deus seria frustrado.

Será que alguma môça pode permanecer indiferente ao pensamento de que traz dentro de si o potencial da criação, a capacidade de prover corpos mortais para espíritos prèviamente criados por Deus? Nenhum mortal tem honra maior que esta. Vocês podem ser sócias do Pai celestial na perpetuação do processo da vida. Êsse pensamento em si já é avassalador. E a decisão de colaborar com Êle exige o que há de melhor em vocês. Êsse ato deve ser planejado, premeditado, nunca feito por impulso. É um processo sagrado, que requer dignidade.

Há poucos dias adquirimos um rádio nôvo em casa. Estávamos todos impacientes para experimentá-lo quando alguém chamou a atenção para o título impresso em letras de fôrma no folheto que acompanhava o aparelho: "Antes de ligar o rádio, leia atentamente estas instruções". A primeira coisa que descobrimos foi que se êle tivesse sido ligado a uma corrente errada sofreria danos dispendiosos. Descobrimos ainda várias coisas muito importantes para o bom funcionamento, preservação e proveito do aparelho.

Instruções vitais com relação à sua vida também lhe foram dadas através de uma longa linha de profetas. Essas instruções precisam ser compreendidas e obedecidas, se você espera alcançar felicidade e sucesso. Será que a vida humana é mais importante que um rádio de NCr$ 120,00? Você deve conhecer as regras, para poder participar do jôgo. Se pretende alcançar um determinada bênção, precisa dispor-se a obedecer a lei sôbre a qual ela se funda. (Vide D. & C. 130:28-21.)

Nunca foi propósito de Deus que passássemos a vida a tatear na escuridão. E os profetas forneceram-nos o maior manual de instruções jamais publicado. Nas Escrituras encontramos orientação, regras de vida e resposta para todos os problemas. Está escrito: "não havendo profecia o povo se corrompe". (Prov. 29:18.)

Como está sua percepção das coisas? Será possível percepção sem conhecimento? Vocês podem esperar sair-se bem em qualquer jôgo, sem conhecer o regulamento e seguir as regras da melhor forma possível? Desejo incentivá-las a conhecer os desejos de Deus a seu respeito.

Se esperam cumprir algum dia a sagrada missão de prover corpos para os filhos espirituais de Deus, parece-me que seus hábitos pessoais de saúde devem ser tão perfeitos quanto possível. Álcool e fumo foram proibidos pelo Senhor. É importante que todos nós comamos alimentos adequados, descansemos o necessário e trabalhemos vigorosamente. A meu ver o descuido dessas regras de boa saúde, física e mental, apenas como concessão social, voltando-se as costas à obrigação de estar fisicamente preparado para essa sociedade divina, é imperdoável.

Permitam-me citar apenas um breve exemplo de como isto é importante. Vocês sabem, môças, que um levantamento recente revelou que os casos de nascimentos prematuros são 400 por cento mais altos entre mães fumantes? Isto é verídico — 400 por cento. Não admira que Deus tenha dito: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

"Se alguém destruir o santuário de Deus Deus o destruirá; porque o santuário de Deus que sois vós é sagrado". (I Cor. 3:16-17.) Em realidade, somos nós que nos destruímos, ignorando êsses conselhos.

"No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher." (I Cor. 11:11.) Essa é a equação de Deus para a exaltação. E é tão exata quanto 2 + 2 = 4. É uma verdade eterna, imutável.

Fala-se muito hoje a respeito de uma nova moral. Qualquer afastamento do código de Deus é reprovável à sua vista. Êle é o mesmo ontem, hoje e para sempre. E seu plano para nossa felicidade não se alterou — é também imutável. De acôrdo com essa premissa, pode haver uma nova imoralidade defendida por homens falsos, mas nunca haverá uma nova moral. Acorre apenas que o adversário tem um programa flexível e sempre mutável para enredar os mal informados, os incautos, os que preferem correr o risco de ter companhias duvidosas.

Oh, jovens de nascimento nobre, não se entreguem ao pai de tôdas as mentiras — aquêle enganador que consideraria sua queda como uma grande vitória. Não sejam impacientes.

E, por falar em impaciência, uma môça fiel da Igreja residente no sul da Califórnia, atravessou êste problema apenas um ano atrás. Jim ia seguir para o Vietnam imediatamente e a estava pressionando para casarem-se antes de sua partida. Mas precisava sobrepujar um determinado problema, antes de poder oferecer-lhe o tipo de casamento com o qual ela sempre havia sonhado. A môça amava-o. Desejava casar-se com êle, mas seus pais conscienciosos afirmavam que um namôro de três meses não bastava para se conhecerem realmente. Afinal ela resolveu esperar.

A correspondência entre os dois, nos 12 meses seguintes, foi feita num plano muito elevado. E o amor cresceu. Ambos descobriram que tinham capacidade de discutir por carta certas coisas que não conseguiam na conversa superficial do comêço do namôro. Êle agora já voltou e estou satisfeito por poder dizer que o amor dos dois foi selado na Casa do Senhor. Antes do término dêste ano seu primeiro filhinho nascerá e outra maravilhosa família estará a caminho da exaltação e da vida eterna.

Senhoritas, a estrada da desilusão está repleta de môças que disseram: "Só esta vez", ou "Todo mundo faz isto". Essas frases parecem familiares? Outra armadilha das favoritas é esta: "Se você gostasse mesmo de mim concordaria". Vejam só que ironia, desistir de tudo o que é bom, de tudo o que é genuíno e sagrado, inclusive a confiança e a fé dos entes queridos e líderes da Igreja, além de seu próprio bom nome e dignidade pessoal, apenas por uma conversa fiada que finge amor com os lábios, mas só quer usá-la para alguns minutos de lascívia e satisfação animal. Môças, permaneçam puras. Se co-

meteram algum êrro, corrijam-no. Essa será talvez a melhor decisão que jamais tomaram. O Senhor está pronto a ajudar, pois temos sua palavra: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta entrarei em sua casa e cearei com êle e êle comigo". (Apo. 3:20.)

Mas, por favor, lembrem-se: vocês devem dar o primeiro passo. Vocês é que precisam abrir a porta. E Êle estará ali, muito provàvelmente na forma de uma professôra devotada, que se sente inspirada a alterar o tema da aula. E pode ser você quem diga, por sua vez: "Obrigada. O que a senhora disse, e a forma como o fêz, salvou-me do êrro mais sério de minha vida e nunca o esquecerei".

Deus as ama, queridas mocinhas. Não o deixem de lado. Vocês têm uma missão especial a realizar em sociedade com êle. Sejam dignas dêsse privilégio. E agora êste pensamento final: o Sacerdócio não pode atingir seu objetivo maior sem que haja uma companheira digna à testa do lar. Que seja êste seu alvo inalterável eu rogo em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Obrigação v. Responsabilidade

Lindsay R. Curtis

Pode ser que volte à Igreja algum dia, mas por enquanto estou tão satisfeito de me ver livre da pressão e da obrigação de ir que acho que vou aproveitar um pouco essa liberdade." Quem falava era Jorge, um grandalhão de 23 anos e 86 quilos, formado em Química. Jorge casara-se recentemente com Marilda, uma môça bonita e habilidosa, e começara a trabalhar para uma firma em franca ascenção. "Há anos venho sendo pressionado a freqüentar a Igreja, a aceitar uma porção de cargos, a pagar dízimo e a fazer uma infinidade de coisas, apenas por causa da posição de papai na Igreja. Agora que tenho meu próprio lar quero umas férias da Igreja e das responsabilidades. Quando me sentir disposto, se me sentir, voltarei".

Jorge enterrou-se na cadeira com ares de emancipação. Para êle era como se atirasse longe uma enorme carga que carregara com rancor durante muito tempo.

Mas eu conhecia Jorge e sua família há muitos anos — há tempo demais para escutar sem comentário o que dizia. "Estranho muito isso, Jorge", disse eu. "Nunca considerei seu pai um tipo de pessoa capaz de ameaçá-lo com um cacête para ir à Igreja".

"Ora essa, êle não me ameaçava exatamente com um cacête".

"Algum dia seu pai forçou-o a ir à Igreja?"

"Na verdade acho que não. Mas contava com isso".

"O que você quer dizer com "contava com isso"?

"Ir à Igreja era só o que se fazia em casa. Todo o mundo ia à Igreja. E pràticamente tôda a vez que havia uma reunião, podia-se contar que a família estava lá. Acho que já fui à Igreja o que baste para o resto da vida".

"Você nunca gostou de ir à Igreja?"

"Acho que gostava, sim. Mas tenho a impressão de que me ressentia de ter de ir para lá constantemente".

"Aí vem você dizendo novamente que **tinha** de ir, quando isso não era bem verdade".

"O senhor sabe o que eu quero dizer. Afinal agora sou independente e não me sinto na obrigação de ir à Igreja nem de fazer nenhuma outra coisa".

"Por que você acha que seu pai vai à Igreja ou dedica a ela tantas horas como faz, sendo bispo da ala, Jorge?"

"Às vêzes fico pensando se êle não se sente na obrigação".

"Obrigação para com quem"?

Para com o presidente da estaca, acho eu".

"Procure uma resposta melhor".

"Está bem — para com o Senhor".

"Você acha então que se casando, começando seu nôvo lar e afastando-se de seus pais você ficou de repente livre de tôdas as obrigações para com o Senhor? Por que não mudamos a palavra de obrigação para responsabilidade? Será que há qualquer diferença de status social que nos desobrigue de repente de nossas responsabilidades?

"Você sabe, Jorge, na infância nossos pais às vêzes precisam pressionar-nos um pouco, dar um pequeno empurrão ou até umas palmadas, para incutir-nos responsabilidade. Existem certas coisas a ser feitas, certas regras a serem seguidas, certas normas de conduta que devem ser obedecidas. Quando ficamos adultos, é de se esperar que essa pressão não seja mais necessária, porque compreendemos a necessidade dessas regras e de nossa obediência a elas.

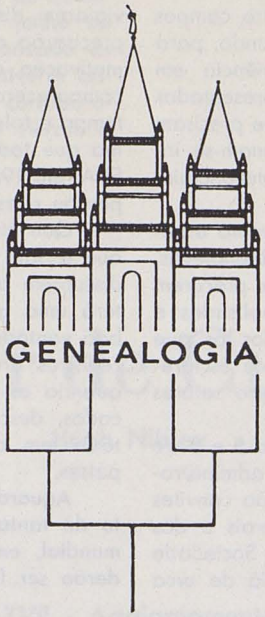
"Para o infrator, o policial é uma praga, uma ameaça a ser temida. Mas para o respeitador da lei êle é uma proteção, um amigo, uma pessoa que zela por nós."

"Você está querendo voltar-se contra seu pai por ter-lhe ensinado princípios corretos, por mostrar-lhe o bom caminho — sem empregar fôrça? Teria preferido que êle lhe desse um mau exemplo?"

"Homem, o senhor confunde mesmo as coisas, não"? e Jorge se mexeu constrangido na cadeira.

"Será? Eu esperava corrigir algumas coisas. Olha, seu pai já não está mais aqui, agora que você tem um lar próprio. Mas você nunca escapará à jurisdição de seu Pai Celeste. Se conseguir negligenciar suas responsabilidades com relação a êle e sentir-se bem, está certo. Mas duvido que o consiga. Na verdade, não há lugar na terra onde se possa escapar de sua influência. E afirmo mesmo que nem no céu pode-se fugir a êle."

Aguardei um pouco, enquanto Jorge permanecia imerso em profundos pensamentos. Após algum tempo êle disse: "Acho que tenho estado projetando tôda essa história sôbre papai. Gosto muitíssimo dêle e admiro seu exemplo. Sempre me orgulhei dêle e da devoção que dedica ao Senhor. Mereço mesmo tudo o que o senhor disse. No próximo domingo provàvelmente estarei fazendo o que sempre soube ser a minha obrigação".



SEMINÁRIO MUNDIAL DE GENEALOGIA

A atividade genealógica parece estar-se expandindo por todo o mundo. Raramente se passa um dia sem que sejamos informados de que uma nova organização devotada a assuntos de genealogia, história ou preservação de registros foi criada em alguma parte. Em todos os países as pessoas estão voltando sua atenção para esta importante obra e encontrando enorme satisfação em desenterrar histórias do passado, para descobrir quem são e de onde provêm.

Não há estudo mais fascinante que o da história de nossos ancestrais, suas vidas, famílias e obras. E, na medida em que mais pessoas vão sentindo êsse impulso irresistível, que parece dominar seus pensamentos, multiplicam-se as organizações dedicadas a reunir e preservar registros. Através dessas novas fontes que estão surgindo, são encontrados registros que não existiam poucos anos atrás ou que se supunha não existirem. E a necessidade de preservá-los torna-se mais premente na medida em que seu número aumenta.

Apesar de ainda há poucos anos a Sociedade Genealógica só receber pequeno número de visitantes interessados em pesquisar suas genealogias, êles nos consultam hoje às centenas, pessoalmente ou por carta, pedindo que os auxiliemos. Por todo o mundo êsse impulso toma conta das pessoas e o espírito de Elias opera em seus corações.

Observando essa atividade tôda, ocorreu-nos que uma das melhores formas de se levar as pessoas a compreender o que se está passando é reuní-las, discutir seus problemas e apresentar idéias e sugestões de como poderemos, em conjunto, superar as dificuldades.

Após muito estudo e deliberação, a Junta Administrativa da Sociedade Genealógica propôs que ela promovesse um seminário ou convenção mundial, ao qual se pudesse convidar pessoas de tôdas as partes, para ouvir e analisar essas questões importantes. E pareceu-nos apropriado programar o evento em comemoração de nosso septuagésimo quinto aniversário, em 1969. A Sociedade Genealógica foi organizada como entidade oficial em novembro de 1894 e desde então foi crescendo até tornar-se conhecida como a maior biblioteca genealógica do mundo. Assim sendo, concluiu-se que os dois eventos memoráveis poderiam ser reunidos num só e grandioso programa.

Ao assumir o encargo de promover o seminário, percebemos logo que enorme tarefa seria. Foram convidadas pessoas em particular, organizações, entidades governamentais e outras, para ajudar-nos a preparar uma cele-

bração em grande estilo em 1969. Propusemo-nos a reunir em Utah, EUA, especialistas renomados em quatro campos de estudo, provenientes de tôdas as partes do mundo, para contribuirem com seus conhecimentos e experiência em benefício de todos os povos que estiverem representados nessa série de conferências. Os quatro setôres que precisam ser abordados e plenamente analisados relacionam-se intimamente entre si. São êles arquivamento, biblioteconomia, história e genealogia.

Os comitês organizados para planejar o evento esperam que, através da iniciativa particular, de bibliotecas, entidades governamentais e outras, os cidadãos procurem prestigiar a convenção. Tantas coisas serão analisadas e explanadas por especialistas mundiais que todos os que comparecerem poderão retornar à casa bastante esclarecidos e com orientação atualizada nesses quatro setôres vitais.

As datas das reuniões foram marcadas para 5 e 8 de agôsto de 1969. Serão convidadas autoridades administrativas de várias nações e muitas pessoas receberão convites individuais para participar das assembléias gerais e dos seminários e reuniões que se seguirão a elas. A Sociedade Genealógica, colocando-se no papel de anfitriã de uma convenção dêsse teor, compreende que as pessoas que viajarem distâncias tão grandes para assistir o seminário precisarão obter nêle mais informações, esclarecimentos e motivação do que em qualquer outra reunião a que já compareceram. Com isto em mente, temos dedicado nosso tempo e talentos a planejar e executar os projetos, de forma que todos os que venham a Salt Lake City, Utah — EUA, em 1969, retornem convictos de que o resultado compensou o esfôrço e as despesas decorrentes.

Que efeito terá isto no futuro da genealogia? Cremos que o fato de líderes de tôdas as partes se reunirem e discutirem as necessidades das pessoas, no mundo inteiro, terá uma grande influência na promoção da paz e da boa vontade entre as nações e ajudará na localização de registros antigos, a despeito de onde possam estar. E, quando os registros forem finalmente reunidos e classificados, descobriremos que a grande maioria do povo da terra tem algum grau de parentesco, dentro dos vários países.

Aguardamos com grande entusiasmo o comparecimento de tantas pessoas quanto possível à nossa convenção mundial, em 1969. Quaisquer informações adicionais poderão ser fornecidas pela Sociedade Genealógica.

J. Edgar Hoover, diretor do FBI, escreve a respeito dos

Perigos da Pornografia

A publicação e venda de material obsceno é negócio ALTAMENTE rendoso no mundo de hoje. Fotos de sexualidade degenerada e literatura pornográfica, mascateados clandestinamente e vendidos na maioria das cidades, canalizam todos os anos bilhões de cruzeiros para as mãos de comerciantes ganaciosos e imorais.

É impossível estimar-se o dano que isso causa aos adolescentes impressionáveis e avaliar-se o volume de crimes sexuais inspirados na pornografia, mas sua influência é grande. A violência sexual cresce com rapidez alarmante. Muitos pais estão profundamente preocupados com os costumes que levam rapazinhos e garôtas a participar de festas sexuais e manter relações ilegítimas. Conquanto não haja uma forma exata de se identificar as causas do aumento de qualquer infração criminosa, é preciso enfrentar a realidade. A pornografia, em tôdas as suas formas, tem influência preponderante sôbre os crimes sexuais, aberrações e perversões.

Será que nossa sociedade está-se tornando tão iníqüa que nos afastamos da virtude e integridade para abandonar-nos à imoralidade e degradação? Estaremos em derrocada moral, deixando que nossos princípios de conduta e decência se deteriorem? Estaremos abandonando os simples ensinamentos do certo e do errado, do bem e do mal?

Olhemos ao nosso redor. No campo das publicações, peças e diversões, as produções de boa qualidade, esclarecedoras, educativas, não estão sendo superadas pela ênfase excessiva que se dá à obscenidade, vulgaridade, incesto e homossexualidade? Muitas pessoas acham que sim. Mas a quantidade dessas produções legalmente divulgadas é insignificante, comparada com a pornografia embrutecida que invade o país na forma de filmes, cartas de "baralho", livros "cômicos", brochuras e quadros. Essa podridão, nas mãos dos curiosos adolescentes, causa danos indescritíveis e provoca conseqüências desastrosas.

Os policiais que discutem comigo êsse grave problema declaram de forma inequívoca que os materiais obscenos são causadores de violência sexual. Caso após caso, verifica-se sempre que o criminoso sexual tem em sua posse literatura ou fotos pornográficas. Assim sendo, não é de admirar o aumento crescente de estupros.

Evidentemente, tudo o que está sendo feito para combater a venda e tráfico de materiais obscenos ainda não basta. Leis mais seguras e práticas precisam ser promulgadas e, nos países onde existem, devem ser vigorosamente aplicadas. E como muitos tribunais parecem inclinados a interpretar a obscenidade com base nos padrões morais da comunidade, o público tem papel preponderante na elevação do nível da moral social. Quando se descobre material obsceno, é importante denunciá-lo e dar queixa às autoridades competentes. Se a pornografia fôr recebida pelo correio, as autoridades postais devem ser avisadas. É preciso que os cidadãos saiam em campo e cooperem na acusação dos infratores.

O material obsceno é na verdade maléfico, mas não um mal necessários. Se os lucros ilícitos obtidos com a pornografia forem substituídos por uma punição rígida dos fornecedores inescrupulosos, êsse mal poderá ser controlado.

O presente capítulo conclui a série "A Partir de Cumorah," de autoria do Dr. Nibley, iniciada em junho de 1966. Poucos estudiosos poderiam ter familiarizado os santos dos últimos dias, de forma tão compreensível e brilhante, como o fantástico acervo de evidências corroborativas que foram retiradas da terra desde que vieram à luz os antigos registros nefitas de Cumorah.

A Partir de Cumorah

Hugh Nibley

XXVII - Aggiornamento

O poder de persuasão de antigas vozes falando novamente do pó, depois de Cumorah e, especialmente, a partir de Qumran, impele todo o mundo cristão por caminhos estranhos. "Ninguém pode negar", escreve um estudioso metodista com fortes tendências católicas, "que algo de notável está ocorrendo na anteriormente "imutável" Igreja Católica Romana".[1] Nada menos que uma reforma integral de doutrinas e ordenanças está em processo. Restauração e revelação, expressões proibidas apenas uma década e pouco atrás, tornaram-se palavras-chave de um cristianismo "renovado", tanto católico como protestante.

Qual a causa dessa surpreendente revolução? Um exegeta protestante e um católico, coautores de um nôvo livro sôbre o movimento litúrgico, demonstraram que o impulso inicial e a pressão que dá continuidade ao movimento partes de progressivas descobertas de documentos antigos, que descerram pouco a pouco novas e estranhas visões de uma Igreja primitiva totalmente diferente de qualquer coisa que o cristianismo convencional tenha imaginado.

R. P. Marshall, o ministro protestante, principia salientando que os protestantes são culpados de um desleixo sistemático dos ritos e ordenanças; na verdade, "apenas em anos recentes a adoração passou a ser considerada sèriamente como um campo de estudo pelos protestantes..."[2] Por outro lado, o autor católico M. J. Taylor, S.J. salienta que os ritos da Igreja Católica de há muito vêm perdendo significado para o povo: "Os homens parecem incapazes de contentar-se com o que está bom. Querem enfeitar o que a tradição lhes transmite." Essas adições "resultaram do gôsto pelo espetacular... Nas liturgias em que os celebrantes eram bispos e papas, os cânticos passaram a ser quase sinfônicos... O povo, incapaz de participar dêsses ritos, transferiu seu papel para o côro."[3] Isto é, ambas as autoridades, católica e protestante, admitem que suas igrejas estão hoje muito afastadas dos ritos originais da Igreja, sendo o retôrno a êles o propósito do assim chamado movimento litúrgico — "um esfôrço prático... de renovar a vida de todos os fiéis, aqui e agora, através de uma liturgia modificada".[4] E é neste ponto que as vozes do pó se levantam, pois o movimento principiou com os estudos patrísticos e litúrgicos", que buscavam a verdadeira natureza da liturgia nos mais antigos documentos disponíveis.

Dom Gueranger (1805-1875), do mosteiro de Solesmes, iniciou o movimento, mas apesar de "considerar necessária a volta ao passado... faltava-lhe a documentação histórica" requerida para atingir as origens. Portanto, "sua renovação remontou a uma época em que a liturgia romana não se achava em seu melhor ponto."[5]

O maior progresso nesse sentido foi o que se obteve na Alemanha, no Mosteiro de Maria Laach, que "fêz uma contribuição incomensurável ao movimento litúrgico, com seus estudos eruditos", e "apresentou... ampla justificativa histórica para... uma reforma".[6] Em breve a descoberta de antigos documentos enterrados ou "volumes históricos (doutrinários, litúrgicos, pastorais) tornou evidente que nossa atual liturgia não estava em boas condições. Sem tais documentos, ninguém teria suspeitado da necessidade de se voltar à tradição antiga ...um retôrno à tradição para corrigir os defeitos do presente".[7] A mesma necessidade é sentida agora por muitos protestantes e, também no que diz respeito a êles, "o movimento litúrgico buscou o apoio da história e da teologia, no estudo dos ritos." "Católicos e protestantes", conclui Marshall, "devem recuperar o que perderam e um não pode lançar a culpa sôbre o outro."[8]

Como se sabe, o mundo ficou extremamente ofendido com a afirmativa dos santos dos últimos dias de que os cristãos haviam perdido muitos dos ritos e ordenanças antigos e escandalizou-se e divertiu-se com sua preocupação por êsses ritos e ordenanças, que consideram essenciais à salvação.

Hoje o mundo cristão e um tempo admite sérias perdas e busca preencher a lacuna, consultando escritos de há

muito esquecidos, dos quais os mais antigos e importantes saíram literalmente do pó em nossos próprios dias. Esta espantosa reviravolta pode ser ilustrada nas manifestações caracteristicamente francas e eruditas do Papa atual, Paulo VI. "Tudo está nôvo, surpreendente, mudado", escreve êle a respeito da liturgia; "mesmo o tinir das campainhas ao **sanctus** foi eliminado".[9] **Tudo** nôvo e mudado! Isto é verdadeiramente uma surprêsa, mas tem sua razão de ser. "Estamos preocupados", escreveu o papa em sua Primeira Encíclica," em restaurar à Igreja aquêle ideal de perfeição e beleza que corresponde à sua imagem original... (e temos) o desejo de renovar a inteira estrutura da Igreja."[10]

Quando os mórmons falaram em uma restauração do Evangelho, os outros cristãos foram prestos em interpretar essas palavras como ofensa e clamar em voz ultrajada: "Restauração? Quando é que algo jamais se perdeu?" Mas agora nada mais nada menos que o próprio Papa de Roma declara que se faz mister uma restauração, abrangendo "a inteira estrutura da Igreja"! Êle fala da "grande renovação espiritual que o Segundo Concílio do Vaticano espera promover" e advoga "a luta heróica e impaciente da Igreja por renovação: a luta para corrigir as imperfeições introduzidas por seus membros".[11] A Igreja "hoje ...está-se examinando e formulando as coisas que Cristo, seu fundador, concebeu e desejou para ela... A Igreja deve agora definir sua própria natureza... Desta forma, a Igreja completará a obra doutrinária que o Primeiro Concílio do Vaticano pretendeu enunciar".[12]

Para quem está familiarizado com a polêmica católica de anos passados, com sua enfática insistência no conceito da grande Igreja monolítica, imutável e vitoriosa, tudo isto sôa muito estranho, surpreendente e realmente mudado. Não seria já um tanto tarde para se procurar definir a natureza da Igreja? Deve haver uma boa razão para tal mudança drástica e abrupta de ponto de vista e não precisa-se buscar muito longe sua causa — recentes descobertas de documentos antigos estão confrontando o mundo com uma imagem da antiga Igreja totalmente diferente de tudo o que se imaginava antes, porém uma imagem à qual o mundo cristão precisará de alguma forma procurar ajustar-se. Esta não é a história inteira mas, no que concerne ao movimento litúrgico em geral, foi indubitàvelmente a mola propulsora.

A voz de Qumran parece ecoar nos têrmos com que o Papa atual e o Concílio resolveram designar a Igreja: "O Povo de Deus," "A Nova Israel", "A Igreja Peregrina" evocam a imagem de Israel no deserto, do pequeno grupo de santos fiéis que "por vêzes parece um pequeno rebanho."[13] "A Igreja virou uma página", escreve o editor do **Catholic World.** "Hoje pertencemos a uma Igreja que se definiu como o Povo de Deus... Vivemos numa era de renovada atenção aos dons carismáticos do Espírito Santo, conferidos a cada pessoa batizada, com o "dever e direito" de usá-los para a edificação do Corpo de Cristo".[14]

Eduardo Meyer mencionou muito tempo atrás que um dos aspectos únicos do mormonismo, que o distinguiam inteiramente de tôdas as outras religiões, era o conceito de continuidade dos dons carismáticos partilhados por todos os membros.[15] O "direito e dever" mencionado na citação anterior refere-se à nova política católica de que "todo membro é um missionário": "Agrada-nos que o texto (do esquema do Concílio) exija constantemente que a Igreja inteira seja missionária e também que cada um dos fiéis, tanto quanto possível, torne-se em espírito e obras um missionário".[16]

Há muita alusão atualmente, tanto nos jornais protestantes como nos católicos, à revelação e inspiração — haverá necessidade de se recordar ao leitor que desde o princípio os reclamos de revelação contínua do mormonismo foram considerados como seu aspecto mais detestável e perigoso?[17] O Padre Latourelle salienta que a primeira vez que um concílio da Igreja considerou metòdicamente os fundamentos básicos da revelação, tradição e inspiração foi neste Segundo Concílio do Vaticano.[18] E agora dizem-nos que, "quando o Pontífice Romano ou o Colégio de Bispos em conjunto com êle, definem uma questão, expõem-na em conexão com a revelação", de fórma que "todos são obrigados a aceitar e proceder de conformidade com essa Revelação..."[19] A infalibilidade, afirmam, "é coextensiva com a guarda da revelação divina", isto é, as palavras da Bíblia "apresentadas com a assistência do Espírito Santo..."

Invertendo o argumento de Tertuliano, o Papa prova a presença do Espírito Santo pela existência da Igreja, ao invés do contrário: "Mas se a Igreja está aqui, o Espírito Santo, o Paráclelo, está também", de forma que "a Igreja não pode deixar de sancionar essas definições, por causa da atividade do Espírito Santo".[20]

A pedra fundamental da autoridade é constituída agora pela revelação e o Espírito Santo. Mas nem sempre foi assim. O que aconteceu com a filosofia escolástica, a maior e mais orgulhosa conquista da Igreja Romana, que até então era designada oficialmente como a intérprete da revelação, isto é a depositária das Escrituras?[21] Agora, entretanto, a revelação em si é algo mais que a Palavra de Deus na Bíblia; declarações oficiais já devem ser consideradas como emitidas de certa forma "em conexão com a revelação". Hoje o escolasticismo está afastado e a revelação direta principia cautelosamente a assumir a direção. O papa atual refere-se mesmo, de forma clara mas cuidadosamente indireta, a Pio XII, um de seus predecessores, como um profeta, alguém que falava em "tons solenes, como a voz do Profeta de Deus e do Pai do Mundo."[22]

A influência da descoberta de novos documentos nessas extraordinárias transformações é evidente em muitas declarações papais. "O Papa (Pio XII) reconhece que as recentes explorações, métodos, escavações, textos, inscrições, papiros, códices, ruínas etc., **alteraram completamente** a questão da exegese bíblica nos últimos cinqüenta ano" (negritos do autor) e pede intensiva "busca dos textos originais e de um nôvo método científico católico de exegese".[23]

Salientando que "mesmo comentaristas ilustres, como São Jerônimo, por vêzes tiveram relativamente pouco sucesso na explicação de questões mais difíceis" da Escritura, o papa atual sugere "Regras Gerais para o Exegeta", que requerem "uso apropriado das novas técnicas de exegese, particularmente as advogadas pelo método histórico como um todo... com o apoio da crítica textual, da crítica literária e do conhecimento lingüístico". Ressalta a importância de "documentos bem conservados, descobertos em investigações recentes" e admite que "o exegeta católico pode e deve ser livre de aplicar sua própria perspicácia e inteligência. Apenas assim cada um... poderá contribuir para o progresso continuado da sagrada doutrina".[24]

Apesar de essa aparente liberdade de investigação estar na verdade sob a estrita vigilância do "magistério vivo" da Igreja e "sujeita à autoridade e jurisdição dos superiores eclesiásticos",[25] ainda são os estudiosos, com suas "escavações, textos, inscrições" etc., que fornecem a informação necessária para se decidir quais devem ser os ensinamentos e ritos da Igreja.

É surpreendente verificar quantas das alterações que estão ocorrendo nas doutrinas e ordenanças católicas e protestantes orientam-se no sentido das próprias coisas que até agora têm sido peculiares ao mormonismo e sempre provocaram desprêzo e perseguição aos santos do passado. Demonstra-se isso com um breve relance à **Constituição Dogmática** da Igreja, publicada pelo Segundo Concílio do Vaticano a 25 de novembro de 1965.[26]

A primeira seção intitula-se "O Plano do Pai" e fala do Evangelho em têrmos de um plano que remonta à preexistência. O segundo capítulo tem por título "O Povo de Deus" e, na seção intitulada "Um Povo Escolhido", apresenta-nos a nova imagem da Igreja — espantosamente diferente da que vinha sendo tão diligentemente cultivada desde a época dos Poderes do quarto século — falando da "nova Israel em peregrinação pelo mundo... através de tentações e vicissitudes..."

A seção seguinte intitula-se "Um Povo Sacerdotal" e ensina que "o Sacerdócio comum do fiel" é, "de maneira distinta, uma participação no Sacerdócio da Igreja..." A seção seguinte anuncia que, através dos sacramentos (ordenanças), todos devem "renascer como filhos de Deus". Lemos a seguir que "o Santo Povo de Deus também participa do ministério profético de Cristo, prestando testemunho vivo dêle". Isto requer (na seção seguinte) os dons do Espírito, que devem ser usufruídos em larga escala na Igreja. E a seção seguinte conclama todos os fiéis a serem missionários.

O Capítulo VII traz um título que teria chocado qualquer historiador religioso de alguns anos atrás, quando igreja e escatologia eram considerados diametralmente opostos[27]: "O Caráter Escatológico da Igreja Peregrina e sua União com a Igreja Celestial". Foi justamente a êste tipo de afirmação que Santo Agostinho e seus contemporâneos puseram definitivamente um têrmo; para êle e seus sucessores escolásticos (que mal recebem menção na nova ordem de coisas) a Igreja da terra **era** a Igreja escatológica e celestial.[28]

Mas a questão muda de figura quando somos transportados a Qumran para ver um pequeno grupo de santos, desprezados e rejeitados pelo mundo, a viver na expectativa da vinda do Senhor no final dos tempos: o capítulo é aberto com as palavras "A última era do mundo já chegou sôbre nós", informando-nos de que "até o aparecimento dos novos céus e da nova terra, na qual a justiça habitará, a Igreja Peregrina... terá a aparência efêmera dêste mundo".

Portanto, agora a Igreja Universal, militante e triunfante, estabelecida de uma vez por tôdas para permanecer (de acôrdo com a fórmula do Concílio do Vaticano anterior), "firme e imutável até o fim do mundo" assumiu a aparência efêmera dêste mundo!" Não, com tôdas as suas proclamações altissonantes, "a Catolicidade da Igreja é sempre enormemente deficiente".[29]

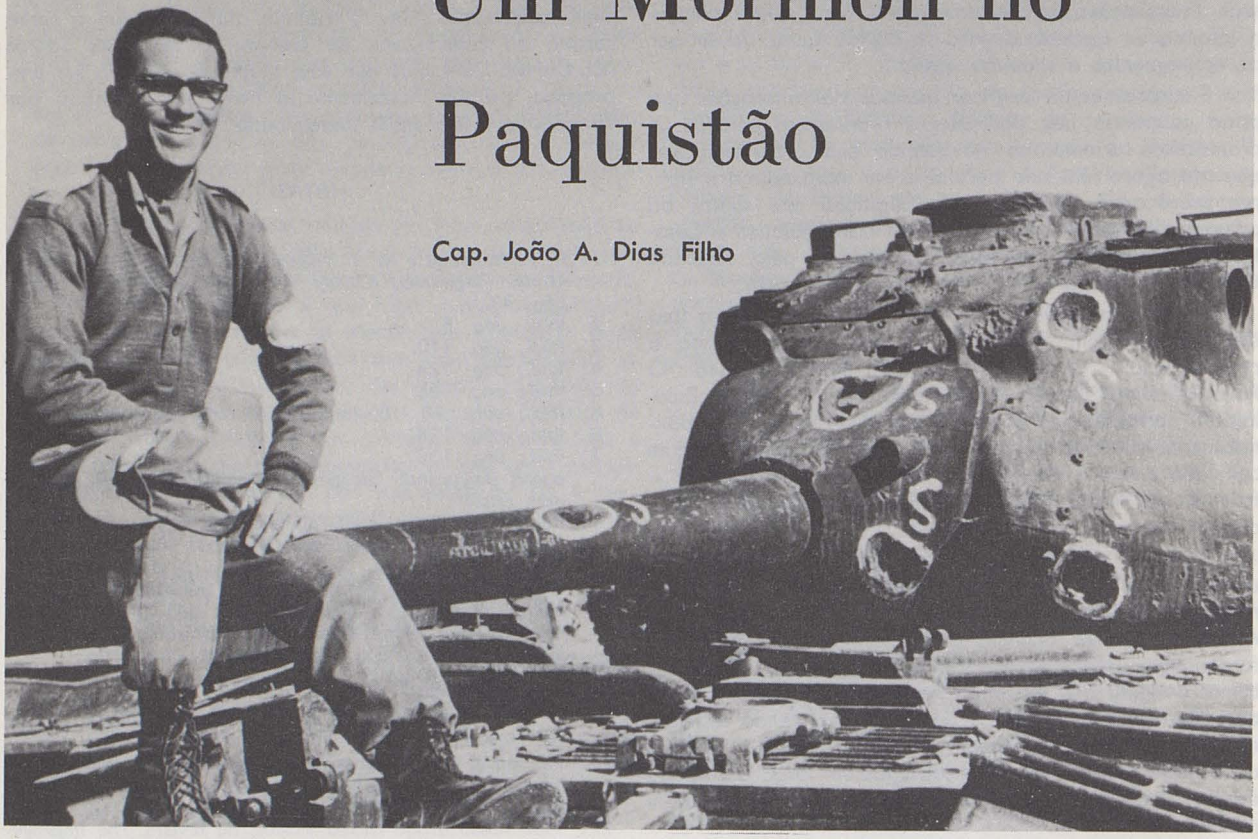
O mundo cristão não pode estar inteiramente inconsciente dessa guinada em direção a coisas de que mofava e escarnecia, quando as vozes falaram pela primeira vez de Cumorah. É indicativo disto a observação de uma das maiores autoridades católicas em Pergaminhos do Mar Morto, feita num dos primeiros e melhores livros que jamais apareceram sôbre o assunto, afirmando que o nome correto da comunidade de Qumran deveria ser Santos dos Últimos Dias, mas que êsse título não poderia ser empregado, porque infelizmente já havia sido adotado por "uma seita cristã assim denominada".[30]

NOTAS

1. R. P. Marshall e M. J. Taylor S. J., *Liturgy and Christian Unity* (Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall, 1965), pág. 43.
2. Ibid., pág. 5.
3. Ibid., pág. 110.
4. Ibid., pág. 124.
5. Ibid., pág. 125.
8. Ibid., págs. 38, 10, confornte-se com pág. 47. "Estamos
6. Ibid., pág. 128.
7. Ibid., pág. 130.
agora procurando recuperar a radiância perdida da religião cristã".
9. Palestra do Papa Paulo VI, proferida a 17 de março de 1965 e impressa em *O Papa Fala*, Vol. 10, N.º 4 (1965), pág. 343.
10. Citado em *O Papa Fala*, na mesma publicação da nota 9 acima, pág. 269, confronte-se com pág. 345, "...esta nova liturgia, êste renascimento espiritual..."
11. Ibid., págs. 51, 256, respectivamente.
12. Ibid., págs. 108-109.
13. Ibid., pág. 365.
14. R. M. Brown, editorial do *The Catholic World*, março de 1966, pág. 341.
15. Ed. Meyer, *Ursprung und Geschichte der Mormonen* (Berlim, 1912), págs. 80-81.
16. Em *O Papa Fala*, 10 (1964), pág. 2.
17. Vide nosso artigo *Mixed Voices*, na revista *The Improvement Era*, Vol. 62 (1959), págs. 145 segs., 185, 388-90, 501 seg.
18. R. Latourelle, *"Le Revelation et sa transmission selon la Constitution "Dei verbum"*, em *Gregorianum*, 47 (1966), pág. 36.
19. Em *Constituição Dogmática da Igreja* (De Ecclesia), publicada em *O Papa Fala*, 10 (1965), pág. 376.
20. *O Papa Fala*, 10 (1965), págs. 107, 376, 260. Confronte-se com Tertuliano, *De pudicitia XXI*, em *Patrol. Lat.*, de Migne, 2:1077-1080.
21. Vide a discussão em M. Grabmann, *Geschichte der Scholastischen Methode* (Graz, 1957), I, 4-28. A *Constituição Dogmática* publicada pelo Primeiro Concílio do Vaticano, a 24 de abril de 1870, declarou que o escolasticismo seria "em todos os tempos a forma clássica da sistemática católica". Ibid., pág. 21.
22. Em *O Papa Fala*, 10 (1964), pág. 31.
23. Cit. A. Bea, em *Biblica*, 24:315-316.
24. Vide *General Guidelines for the Exegete*, em *O Papa Fala*, 10 (1964), págs. 87-89. Confronte-se com Ibidem., 10 (1965), pág. 261.
25. *O Papa Fala*, 10 (1964), págs. 90, 19-22.
26. Vide nota 19 acima.
27. A "redescoberta da importância da escatologia dentro do Nôvo Testamento" teve lugar apenas em anos recentes, C. H. Dahl, em W. Davies & D. Daube, *The Background of the New Testament and its Eschatology* (Cambridge University, 1956), pág. 422.
28. Discutido por Paul Tillich, em *Neue Zeitschrift für systematische Teologie*, 3 (1961), págs. 237-8.
29. *O Papa Fala*, 10 (1964), pág. 80.
30. Georg Molin, *Die Söhne des Lichts* (Viena: Herold, 1954), pág. 146; vide nosso sumário em *An Approach to the Book of Mormon* (Salt Lak City: Deseret Book Company, 1964), pág. 153-4.

Um Mórmon no Paquistão

Cap. João A. Dias Filho



A experiência que pude viver servindo a ONU, durante o conflito havido em 1965/1966 entre a Índia e o Paquistão, foi interessante sob todos os aspectos, a principiar pela maneira como fui escolhido para esta missão.

Numa manhã chuvosa do dia 27 de setembro de 1965, achava-me às 6 horas fazendo o meu desjejum no refeitório do Regimento Escola de Infantaria, na Vila Militar, no Rio de Janeiro, quando o ajudante-secretário aproximou-se e, pousando a mão em meu ombro, perguntou: "Você gostaria de ir à Índia?"

Explicou-me que a ONU havia requisitado dez oficiais ao Brasil para desempenharem missão de observadores militares no cessar-fôgo recentemente estabelecido entre a Índia e o Paquistão. Respondi-lhe que aceitava a oportunidade, e, quarenta horas mais tarde, embarcava num DC-8 rumo à Ásia, sem mesmo quase nenhum tempo para as despedidas ou preparações.

A viagem fêz-se em 24 horas, das quais 20 foram em vôo. Partimos do Rio de Janeiro num vôo direto para Lisboa, e daí para Paris. Trocamos de avião e seguimos, escalando em Atenas, Beirute, Teerã, rumo a Karachi, capital do Paquistão. Nesta viagem tive ocasião de conhecer outros nove companheiros: um tenente-coronel, dois majores e dois capitães do Exército; dois majores da Aeronáutica e um capitão-de-corveta e um capitão-tenente dos Fuzileiros Navais. Êsses iriam ser os grandes amigos através dos quais eu não perderia o contato com o nosso povo.

No dia seguinte, viajamos para Lahore, uma das principais cidades do Paquistão, onde ficava a sede da UNIPON (United Nations India and Pakistan Observation Mission.) Esta organização estava composta por cêrca de cem oficiais de quatorze nacionalidades (Austrália, Brasil, Burma, Canadá, Ceilão, Dinamarca, Etiópia, Holanda, Irlanda, Itália, Nepal, Nigéria e Venezuela,) com outros tantos funcionários civis de outras tantas nacionalidades, inclusive um brasileiro. Soubemos então que seríamos dispostos, em pequenos grupos de cinco a seis oficiais, a longo da fronteira indo-paquistanesa, distintamente caracterizada por uma região fértil e outra desértica, para cujo lado indiano saí, três dias após, em companhia de um oficial canadense e outro venezuelano.

Os povos que habitam a Índia e o Paquistão são muito semelhantes, não obstante a grande variedade étnica, religiosa e lingüística que ali existe. O que os diferencia fundamentalmente é a religião: A maioria dos paquistaneses professa o islamismo, a maioria dos indianos, o hinduísmo. Antes de 1947, tôda a região fazia parte do Império Britânico. Nesse ano houve a "Partição", isto é, os inglêses deram autonomia política a êsses povos, dividindo-os mediante um critério religioso em dois países, oca-

são em que ocorreram grandes perseguições religiosas de ambos os lados. Logo após, iniciou-se a disputa pelo território de Cachemira, fértil região do Himalaia, luta essa que vem sendo apaziguada pela ONU, mas que até então não chegara a uma solução.

Esta guerra teve várias causas: políticas, econômicas, geográficas, históricas, e, principalmente, psico-sociais, geradas pelo forte antagonismo religioso existente entre ambos os povos. Não vale a pena julgar as razões de um e de outro, e também, creio que pouco interessa, de maneira geral, as operações militares que se desenrolaram durante o curso período de guerra, bastando dizer que a ONU conseguiu que as frentes se estabilizassem através de um cessar-fôgo, colocando observadores militares seus na linha de frente a fim de investigar qualquer violação do cessar-fôgo e cooperar na manutenção do "status-quo" até à realização de tratados posteriores que permitiram o recúo das tropas para trás das suas respectivas fronteiras ensejando o fim das hostilidades.

Evidentemente, para um ocidental jogado em 24 horas no continente asiático, as diferenças são bem flagrantes. O que primeiro sentimos ao chegar a Lahore, foi a diferença horária, que é de oito horas para o Rio de Janeiro. Assim, quando sentíamos fome para o almôço eram 4 horas da manhã. A fome do jantar chegava às 10 da manhã. Isso nos trouxe uma série de "desarranjos" que sòmente após uma semana conseguimos sobrepujar.

O povo tem costumes muito interessantes, um dêles sendo o patriarcalismo, ainda existente com bastante vigor na Índia e no Paquistão. O pai é realmente o chefe da família e a obediência e o respeito aos seus ensinamentos e vontade são quase sagrados. Assim, os casamentos são escolhidos pelos pais, e os noivos, geralmente, só vão conhecer-se no dia do casamento. O pai do rapaz visita o pai da môça e então estudam as possibilidades de casamento e de sucesso do casamento. São considerados vários aspectos como religião, grau de cultura, círculo social, etc. Após o casamento, os noivos fazem um esfôrço de ajustamento muito maior que o nosso, pois um insucesso seria uma indicação de má escolha por parte dos pais desgôsto êste que jamais gostariam de dar-lhes. Há assim um alto índice de casamentos felizes. Atualmente, o sistema está ocidentalizando-se aos poucos. O rapaz vê a môça e pede ao pai que acerte o casamento. Mas a decisão final cabe aos pais. O sistema tem a vantagem, creio, de que os pais, com a cabeça fria e sem a influência das paixões, têm capacidade de escolha muito mais acertada pela sua já provada experiência na vida. Mas a base principal em que se assenta o sistema é o respeito e a obediência aos pais. Assim, os filhos pensam nas conseqüências que sofreriam seus pais por um mau passo dado.

Quanto à religião, a Índia apresenta aspectos interessantes. Dizem que há mais de 400 seitas, o que não pude verificar. Mas seria impossível descrever tôdas as crenças que ví e com as quais entrei em contato. Em geral, acreditam em vários deuses, os quais tem as mais variadas formas. Sòmente para dar um exemplo, há uma seita, a dos Jahins, que não comem carne de espécie alguma e portanto andam com um pano amarrado à bôca para evitar a entrada mesmo dos mais diminutos animais.

Tanto os indianos quanto os paquistaneses são exímios artesãos, confeccionando verdadeiras obras de arte em marfim, madeira, latão, cobre, etc. Seus palácios e túmulos são obras maravilhosas, dignas de serem apreciadas. Destaca-se entre êles o famoso Taj Mahal, que é um túmulo construído de mármore branco e incrustrado de pedras semi-preciosas, num acabamento tão esmerado que é uma verdadeira obra de arte.

Poderia escrever um livro, se me propusesse a narrar tudo quanto vi naquelas paragens, entretanto, atendo-me ao breve espaço dêsse artigo, finalmente gostaria de colocar em destaque dois fatos importantes que marcaram minha viagem à Ásia. O primeiro foi a acolhida que me deram duas famílias mórmons americanas em Lahore, que encontrei no Natal, após ter passado três meses no deserto, investigando se haveria mórmons na região. Realizávamos nossas reuniões nos domingos e sempre que ia a Lahore hospedáva-me em sua casa. Assim, não me faltou o calor e o espírito da nossa Igreja, pela hospitalidade que me dispensaram estas excelentes famílias. O segundo fato foi a compreensão de quanto nos é cara a nossa pátria e de quão grande é o nosso Brasil e o seu povo. É numa viagem destas que aprendemos a dar o devido valor às nossas coisas e principalmente à nossa terra. O fato de ter conhecido onze diferentes países pela Ásia, Oriente Médio, África e Europa só me fortaleceu a crença no futuro e na grandeza da nossa pátria.



– sempre uma novidade, para um ocidental, experimentar um camelo último tipo.



O Autor (na primeira fileira, de óculos) em companhia do grupo de oficiais brasileiros com que serviu.

*

Richard L. Evans

A Palavra Proferida

A Arte de Relevar

A arte de ser sábio", disse William James, "é a arte de saber o que relevar". A vida sem amigos, parentes, camaradagem, seria completamente vazia. Mas, como as pessoas não são perfeitas, o companheirismo nunca é perfeito. Quando nos ligamos às pessoas, aceitâmo-las com suas imperfeições. Entretanto, superestimar imperfeições gera descontentamento, infelicidade, desencanto. É assim no casamento, no lar, na família, entre amigos e em todos os contatos da sociedade. E uma das maiores lições da vida é aprender a auxiliar as pessoas a aperfeiçoar-se sem deixá-las ressentidas, abalar sua confiança ou destruir nossa influência sôbre elas. Corrigir em público é particularmente embaraçoso e repreensões sarcásticas sempre ofendem. Nenhum de nós jamais faz tudo o que precisa fazer com a perfeição com que deveria. Ninguém é dono de tôdas as virtudes e habilidades ou em conduta impecável. Não existe pessoa que "nunca" seja descuidada. Que siga sempre uma mesma linha, tomando as refeições à hora certa (sem jamais se atrasar), que mantenha a casa como se esperasse constantemente visita, que tenha tudo sempre no lugar. O homem não é uma mera máquina — é muito mais — mas até as máquinas precisam de compreensão e apresentam falhas de funcionamento. Há muito para ser relevado em cada um de nós — e muito que "não" deve ser relevado. Mas, mesmo essas coisas podem ser tratadas com tato e dedicação, escolhendo-se a hora, o lugar, a disposição de ânimo e o método certos. Existem formas de se sugerir, ser indulgente, corrigir com bondade, ao invés de repreender de maneira ríspida, cruel e precipitada, o que faz com que a pessoa sinta-se humilhada, ferida, ressentida. Há hora de corrigir e de não corrigir. Existem formas de repreender e de não repreender. "A arte de ser sábio é a arte de saber o que relevar" — e "quando".

*

. "A Palavra Proferida" da Praça do Templo
apresentada pela KSL e pela CBS em 28 de janeiro de 1968
Copyright 1968.

10 DEC 1968